



Relatório Impacto Social 2024



**ALDEIAS
INFANTIS SOS**

Expediente

Alberto Guimarães - *Diretor Nacional*
 Sergio Marques - *Sub-gestor, Advocacy e Relações Institucionais*
 Christofer Müller - *Diretor, Mobilização de Recursos*
 Márcio Bonfá Corrêa - *Diretor Adjunto, Mobilização de Recursos*
 Michéle Mansor - *Gerente, Desenvolvimento Programático*
 Adriana Laino - *Gerente, Desenvolvimento Humano*
 Valmir Augusto - *Gerente, Finanças e Controles*
 Marcel Seco - *Gerente, Comunicação e Marketing*
 Josué Carvalho - *Assessor Nacional, Tecnologia da Informação*
 Yara Lanfredi de Andrade - *Assessora Executiva, Planejamento Estratégico e Informação*

Gestores de Território

Alex Decian Thomazi (*até dezembro de 2024*)
 Carlos Silva (*até dezembro de 2024*)
 Cintia Rayanne Abel da Silva
 Enéas Palmeira Machado
 Olívia Maria Quesado Valente
 Regiane Maximiano Vassoler de Moraes
 Renata Alessandra de França Oliveira
 Tércio Rocha de Rezende

Conselho Diretor - Gestão 2022/2025 (Assembleia Geral Ordinária de 11/03/2022)

Mario Adolfo Libert Westphalen - *Sócio-Diretor, Fram Capital*
 Sonia Bruck Carneiro Pereira - *Sócia Diretora, Portfolio Consultoria*
 Roberto Miguel - *Gerente de Auditoria Interna e Perito Contábil, São Paulo Turismo S.A.*
 Elisa Maria Grossi Manfredini - *Educadora*
 Simone de Campos Vieira Abib - *Médica e Docente*
 Paulo César Teixeira Duarte Filho - *Sócio, Stocche Forbes Advogados*
 Carlos Alberto Seiji Nomoto - *Sócio-Diretor, CN Negócios Sustentáveis*

Representantes da SOS Children's Villages Internacional

Sergio Alberto Criaes Aguirre
 Jorge Guillermo Rodriguez Doria Medina

Conselho Fiscal - Gestão 2024/2026 (Assembleia Geral Ordinária de 15/03/2024)

Daniel Berselli - *Diretor Presidente do Conselho Fiscal*
 Antonio Melchiades Baldisera - *Diretor Vice-presidente do Conselho Fiscal*

Membros do Conselho Fiscal

Ricardo Humberto Faccin
 Celina da Costa Silva
 Jose Ricardo de Moraes Pinto
 Clarissa Battistella Guerra

Relatório de Impacto Social 2024

Gerência de Comunicação e Marketing
 Projeto Gráfico e editoração eletrônica - Imaginara Comunicação
 Foto Capa - Antônio Carlos Lima



Governança e Estratégia: O avanço da Aldeias Infantis SOS



A Aldeias Infantis SOS tem fortalecido sua governança corporativa e o planejamento estratégico para ampliar seu impacto social. O ano de 2024 marca o término do primeiro ciclo da minha gestão como Presidente do Conselho Diretor e tenho a satisfação de compartilhar algumas conquistas, que estão aprofundadas no decorrer deste relatório.

A Organização evoluiu no desenvolvimento do planejamento com a adoção do Balanced Scorecard (BSC) para direcionar nossas ações até 2026, com foco no fortalecimento da marca, otimização de processos, transparência com investidores, aumento de receitas e aprimoramento dos programas de fortalecimento familiar e apoio aos jovens. Para garantir a execução eficiente dessas estratégias, o Escritório de Gestão de Projetos (PMO) acompanha e mensura o desempenho por meio de indicadores-chave.

No âmbito da governança, os comitês de assessoramento para apoiar o Conselho Diretor foram consolidados em temas essenciais como integridade, gestão de pessoas, desenvolvimento programático, mobilização de recursos e finanças. A transparência também foi reforçada com a implementação do Programa de Compliance, estruturado em pilares que abrangem gestão de riscos, privacidade de dados, e um canal de denúncias seguro.

Além disso, estabelecemos como meta ampliar o impacto social da Organização. Para isso, iremos renovar nossos esforços na promoção de políticas públicas, fortalecimento da marca e diversificação dos canais de mobilização de recursos. Segundo Westphalen, a governança da Aldeias Infantis SOS é robusta e equiparável às melhores práticas do mercado, contando com um conselho qualificado e processos bem estruturados.

A organização também tem avançado na incorporação das diretrizes ESG. Enquanto os pilares social e governança já estão consolidados, o desafio atual é ampliar as ações ambientais e conectar o trabalho realizado com oportunidades de investimento de empresas comprometidas com a agenda sustentável. A tragédia vivida pela população no Sul e a nossa resposta emergencial é um excelente exemplo.

A atuação estratégica da Aldeias Infantis SOS reforça o compromisso para que nenhuma criança cresça sozinha. Seguimos resilientes no propósito de atuar com crianças, adolescentes e jovens e suas famílias, liderando o maior movimento de cuidado do planeta e consolidando um modelo de impacto sustentável e alinhado às melhores práticas de governança.

Mario Westphalen
Presidente do Conselho



Sumário



Editorial

Atuação local, impacto global — 7

Manifesto sobre a importância das relações familiares fortes — 8

Internacional

Fundação Hermann Gmeiner — 10

Atuação de destaque na ONU — 12

Governança Corporativa

Conselho interage com participantes — 14

Prioridades estratégicas — 15

Comitês de Assessoramento — 16

Novo Conselho Fiscal — 16

Implementação do Programa de Integridade — 17

Nova gestão de Compliance — 19

Nossa Atuação

Serviços oferecidos em cada localidade — 20

Gestão Baseada em Resultados (GBR) — 22

Advocacy

ACNUR e OIM destacam trabalho da Aldeias Infantis SOS — 23

Políticas para jovens egressos — 24

Projeto de direito infantojuvenil premiado — 25

Juventude Brasileira em Fórum da ONU — 26

Apoio aos jovens

Horizonte de oportunidades — 27

Jovens brasileiros são destaque em campanha global — 28

Novos caminhos para egressos — 31

10 anos transformando vidas em SP — 32



Histórias Inspiradoras

Carlos Alberto Júnior	30
Voluntariado com amor	33
Música como caminho de transformação	37
Resiliência para recomeçar	47

Brasil Sem Fronteiras

Cinco mil migrantes acolhidos	34
Refugiados em campo	35
Biblioteca revitalizada em SP	36

Ação Humanitária

Nosso apoio ao povo gaúcho	38
Rede de solidariedade	40
Doações de além-mar	41
Defensoria Pública Estadual (DPE)	41
Unidos pela solidariedade	42
#Juntos pelo RS	44

Mobilização de Recursos

Impacta ODS: Educação sobre sustentabilidade	46
Fundo Patrimonial: investimento que rende doação	46
Filme brasileiro une arte e solidariedade	48
Prêmio CBIC de Responsabilidade Social	49

Parceiros

Comunicação e Marketing

Visibilidade Corporativa	52
Prêmios e Reconhecimentos	54
Visitas Internacionais são destaque no ano	55
Campanhas conscientizam e captam recursos	56

Dados Financeiros

Reflexões sobre 2024 com olhar para o futuro	59
--	----





Atuação local, impacto global

A Aldeias Infantis SOS (SOS Children's Village) completou 75 anos de existência em 2024, sendo 57 deles de presença no Brasil, impactando milhões de crianças, adolescentes e jovens e suas famílias em todo mundo e reafirmando a liderança global do maior movimento de cuidado do planeta. No entanto, os desafios da atividade foram incrementados em algumas localidades, entre elas, o Brasil, que foram vitimadas pelos impactos diretos das mudanças climáticas ou ainda pelos efeitos devastadores de conflitos armados como os que ocorrem entre Ucrânia e Rússia e, também, na Faixa de Gaza, entre Hamas e Israel. Em todos esses países, a Organização implementou Ações Humanitárias para tentar estabelecer um ambiente seguro à meninos e meninas.

No Brasil, os esforços se concentraram na Região Sul. No fim de abril de 2024, o Rio Grande do Sul foi acometido por uma catástrofe climática que devastou o Estado, causando mortes, destruição e enormes prejuízos em mais de 90% dos municípios, incluindo a capital, Porto Alegre, onde a Aldeias Infantis SOS iniciou as atividades no Brasil na década de 60.

O programa da Organização na capital gaúcha está localizado no bairro Sarandi, um dos mais afetados pelas enchentes, e ficou submerso por 21 dias, causando danos no mobiliário de todas as casas e exigiu a evacuação emergencial de dezenas de crianças e adolescentes, além de três famílias.

Apesar dos desafios diante do colapso de praticamente todo o Estado, as equipes reuniram forças e logo estavam organizadas e mobilizadas em uma campanha de arrecadação de recursos, que viabilizou os primeiros atendimentos à população, em uma ação emergencial que durou cerca de cinco meses. Período em que foram entregues mais de 105 toneladas em produtos, atendendo mais de 15 mil pessoas. Em novembro de 2024, os trabalhos foram incrementados com recursos internacionais obtidos junto Fundação Hermann Gmeiner (leia mais na página 10), garantindo o suporte a cerca de 280 famílias de duas comunidades até setembro de 2025.

A atuação das equipes no Rio Grande do Sul permitiu apoiar direta e rapidamente outras organizações como ACNUR, Cruz Vermelha Internacional, OIM, Habitat para Humanidade e muitas outras, que por meio da articulação da Aldeias Infantis SOS, tomaram conhecimento da existência de famílias que já se encontravam em situação de extrema pobreza e viram o pouco que tinham ser levado pelas águas.

Nos últimos anos, a natureza vem cobrando o seu preço com os efeitos cada vez mais avassaladores das mudanças climáticas e, quando o clima não deixa claro a fragilidade das vidas humanas perdidas, os conflitos armados sentenciam essa triste realidade, que provoca a perda de milhões de vidas ao redor do mundo, com especial atenção às crianças, as mais prejudicadas, pois muitas vezes perdem seus cuidadores ou família direta, o local onde moram e ficam desguarnecidas de escolas ou postos de saúde. Este cenário, cada vez mais desafiador, é o que nos mantém resilientes em nosso propósito de trabalhar para que nenhuma criança cresça sozinha.





Manifesto sobre a importância das relações familiares fortes

Pesquisas feitas pela Aldeias Infantis SOS destacam a necessidade de acesso a serviços básicos e especializados para evitar a separação familiar

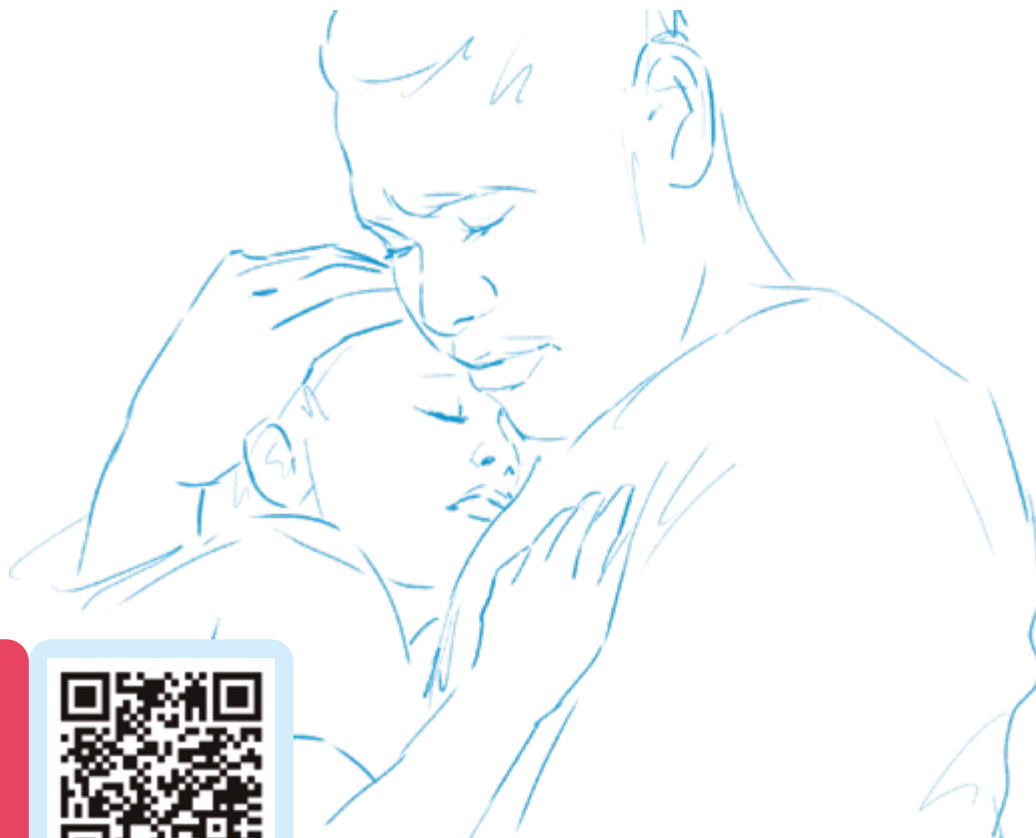
Em um ambiente familiar, é natural que uma criança busque amor, proteção, reconhecimento e atenção. Os jovens, por sua vez, não são diferentes e precisam se sentir amados, ouvidos, protegidos e respeitados. As famílias ressaltam a necessidade de uma estabilidade econômica, incluindo **atendimento em saúde e educação públicas e de qualidade**, educação pública de qualidade e inclusiva, mobilidade (especialmente em áreas rurais) e moradias seguras e dignas.

Os dados foram levantados pela Aldeias Infantis SOS Internacional (SOS Children's Village) por meio do Relatório Global sobre Cuidado e Proteção Infantil, produzido em parceria com dez instituições acadêmicas e apresentado na Organização das Nações Unidas, em Nova Iorque, em outubro de 2024. O estudo ouviu 1.137 pessoas, sendo sua maioria crianças e adolescentes, além de membros familiares adultos e profissionais da área, e foi conduzido em sete países: Costa do Marfim, Dinamarca, El Salvador, Indonésia, Quênia, Quirguistão e Uruguai.

A Organização, que lidera o maior movimento de cuidado do mundo, declara a urgência de garantir que famílias em situação de vulnerabilidade tenham acesso a uma ampla rede de serviços básicos e especializados, essenciais para que nenhuma criança cresça sozinha. Entre as principais ações para efetivar a dignidade e a proteção das famílias, estão o apoio psicossocial efetivo, que pode oferecer escuta individualizada e acompanhamento sistemático, e sistemas de proteção integrados e eficazes, a fim de evitar riscos de desproteção de meninos e meninas.

A necessidade dessas ações é comprovada também pela pesquisa Vozes (In) escutadas e rompimento de vínculos, realizada em 2023 pela Aldeias Infantis SOS no Brasil. O levantamento destacou a negligência como o motivo mais comum para o acolhimento de crianças e adolescentes, comportando, sobretudo, casos em que as famílias são consideradas incapazes de prover cuidado para seus filhos. Entretanto, a negligência deve ser entendida como uma falta também da sociedade e do Estado, a fim de evitar uma indevida e injusta culpabilização sobre as famílias. Por ser genérico, o termo pode camuflar separações familiares arbitrárias motivadas por





Acesse o
Relatório Global
sobre Cuidado e
Proteção Infantil
acessando este
QRCode



diversas formas de discriminação, desconsiderando a excepcionalidade da medida de cuidados alternativos e restringindo o acesso dessas crianças e adolescentes a seus direitos – o que inclui, mas não se restringe a seu direito à convivência familiar e comunitária.

O Relatório Global, por sua vez, também revelou dados sobre a ausência de políticas públicas que resultam no acolhimento de crianças e adolescentes nas regiões onde a pesquisa foi conduzida. Entre os destaques estão o impacto da falta de serviços sociais e aumento da pobreza sobre as famílias¹, contribuindo para violência doméstica e vulnerabilização das famílias; situações de exploração do trabalho infantil e crianças e adolescentes em situação de rua², condições potencializadas pela pobreza e pela evasão escolar; e o casamento infantil, uma prática que prioriza o costume tradicional em detrimento dos direitos das crianças e adolescentes, assim como a gravidez precoce, que reforça a desigualdade de gênero em todo o mundo³.

Por meio de diversos projetos, a Aldeias Infantis SOS previne a separação de crianças e adolescentes e suas famílias e apoia pais e cuidadores por meio do desenvolvimento de competências socioemocionais, de geração de renda para a autossuficiência familiar e a proteção das crianças, adolescentes e jovens, sob sua responsabilidade. A Organização também busca identificar pontos sensíveis do dia a dia das famílias, em tempo de promover ações que fortaleçam participantes e minimizem situações desfavoráveis, reduzindo o risco da perda do cuidado parental.

A Aldeias Infantis SOS reforça seu posicionamento de que o melhor lugar para meninos e meninas é junto de suas famílias e atua no sistema de garantia de direitos para assegurar o princípio do melhor interesse da criança, de acordo com a Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

¹ Global Report on Children's Care and Protection - Página 45

² Página 44

³ Página 58



Internacional

Fundação Hermann Gmeiner

Atualmente, a Aldeias Infantis SOS está presente em mais de 130 países. Porém, alguns desses programas ao redor do mundo atuam como advocacy da Organização e estabelecem relações e parcerias com grandes doadores, que contribuem, de maneira relevante, para manter operações estratégicas em outras localidades.

Embora o Brasil siga trabalhando para buscar a autossuficiência financeira, ainda não foi possível alcançar esse objetivo. Neste cenário, a contribuição internacional complementa o custo das operações brasileiras, como ocorre com os recursos da Fundação Hermann Gmeiner (HGFD), que tem base na Alemanha, e que financia três projetos estratégicos no Brasil.

Um dos investimentos mais relevantes é o que aporta valores para a execução do Núcleo SOS de Apoio às Famílias, que é um ponto referência para famílias em situação de extrema vulnerabilidade social e que tem por objetivo apoiar e fortalecer as famílias de crianças, adolescentes e jovens que estão em risco de perder o cuidado parental. As equipes do núcleo atuam como articuladores de respostas técnicas, comunitárias e/ou individualizadas em localidades no Brasil com altos índices de vulnerabilidade.



“A obrigação de financiar esses cuidados continua sendo dos governos. Mas sabemos que a ausência de recursos governamentais não é uma realidade exclusiva do Brasil. Até o ano passado, 70% destes recursos eram destinados aos cuidados alternativos. Mas hoje, entendemos que devemos investir mais em prevenção. A intenção não é trocar um investimento por outro, mas garantir que a prevenção também seja contemplada”, comenta Peter Fechner, membro da diretoria HGFD.



Peter Fechner

O investimento no Núcleo é muito importante para as operações brasileiras, pois vai ao encontro dos objetivos estratégicos da Organização no País, que transita em meio a intensificação das ações que previnem ou reduzem os riscos da perda do cuidado parental sem deixar de praticar o cuidado alternativo para meninos e meninas afastados de suas famílias.

Além deste investimento, outro trabalho aportado com recursos da HGFD foi o da Ação Humanitária **#JuntospeloRS**, que segue em atuação na capital do Rio Grande



do Sul, dando suporte para cerca de 280 famílias severamente impactadas pela tragédia climática que acometeu a região no fim de abril de 2024 (leia mais na página 38).

Por meio do financiamento obtido junto a Fundação, a Aldeias Infantis SOS conseguiu garantir a continuidade dos trabalhos iniciados logo nos primeiros dias da inundação que destruiu boa parte do Estado. O valor é suficiente para manter as operações por 12 meses, contabilizados a partir de setembro de 2024.

“Para nós, as mudanças climáticas é um tema fundamental, porque estamos construindo um portfólio de projetos relacionados a este tema. Alguns deles são muito clássicos, como o investimento em energias renováveis, mas outros permeiam ações em comunidades mais sujeitas ao impacto dessas mudanças”, comenta Fechner.

Além destes dois grandes projetos, há ainda o investimento em um projeto de qualidade de cuidados alternativos, que como o nome indica, contribui para garantir a excelência no atendimento às crianças que estão sob os cuidados da Aldeias Infantis SOS e outro, inédito, que será iniciado em 2025 com foco em famílias impactadas questões climáticas.

O interesse em projetos relacionados às mudanças climáticas reflete uma preocupação global de muitos governantes e empresas, que estão dispostos a financiar ações que abrandam os impactos nas famílias. Em 2025, o Brasil terá atenção global por conta da realização da 30ª Conferência das Nações Unidas (COP30) sobre as Mudanças Climáticas, que será realizada em novembro na cidade de Belém (PA).

Peter Fechner estará presente na Conferência juntamente com uma comissão formada por jovens e outros colaboradores da Aldeias Infantis SOS do Brasil e de outros países para acompanhar as discussões.

“O objetivo é ratificar o nosso posicionamento sobre a expertise de uma organização global, que trabalha para garantir os direitos das crianças, que são uma das maiores vítimas em qualquer catástrofe climática e, também, porque o tema está vinculado a questão da imigração e da emergência”, conclui o especialista.



Internacional

Atuação de destaque na ONU

A relevância da Aldeias Infantis SOS no cenário global com sua atuação em mais de 130 países, levou a Organização a ter destaque em diferentes momentos ao longo de 2024 nas assembleias realizadas na sede das Nações Unidas (ONU), em Nova Iorque. Entre as participações, destaca-se a apresentação de uma campanha para o fim de conflitos armados no mundo, batizada de "Stomping For Peace", desenvolvida pelo programa na Bélgica com apoio de outros países e a divulgação, em outubro do mesmo ano, do Relatório Global sobre Cuidado e Proteção Infantil.



No entanto, anterior a estes dois momentos, houve ainda outras duas participações de destaque e que contou com a participação do Brasil. No início do segundo semestre, a jovem Paloma Souza participou de um encontro global com jovens de outros países (leia mais na página 29) enquanto que, em fevereiro, a vice-presidente do Conselho Diretor no Brasil, Sonia Bruck, acompanhada por Sofia Garcia, chefe de Parceiras Estratégicas da SOS Children's Villages nos Estados Unidos, estiveram na ONU, representando as associações nacionais que integram a Comissão dos Países da Língua Portuguesa (CPLP).

A visita foi fruto do 3º Fórum de Cuidados Alternativos, realizado em Lisboa, em 2023.

A quarta edição está prevista para junho de 2025, em Angola, com identidade visual produzida pelo Brasil, que também terá participação na programação do encontro. Na ocasião, Sonia buscou apoio para operacionalizar a nova edição do fórum, bem como garantir que o tema passasse a permear, de forma recorrente, as discussões sobre os jovens na Unicef.

A presença da VP brasileira na ONU foi estratégica e permitiu alcançar muitos objetivos secundários, como promover apoio junto aos demais embaixadores de língua portuguesa na ONU, pessoas de grande influência nos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e que tomam decisões relevantes sobre a direção e o foco da CPLP.

Durante a visita, Sonia Bruck participou de reuniões bilaterais e fez um discurso no Conselho Executivo da UNICEF, destacando que ainda há uma longa jornada para alcançar os objetivos da Agenda 2030.

"O aumento dos níveis de pobreza e as crises humanitárias devastadoras, como as que estão a acontecer em Gaza e no Sudão, devastaram permanentemente a vida de muitas crianças e das suas famílias", disse Sônia, que questionou quais seriam as estratégias para lidar com a situação a longo prazo, com a possibilidade de milhares de crianças ficarem sem apoio familiar.





Os próximos anos para discutir o clima, na verdade, foram 'ontem'.

Sofia Garcia, chefe de parcerias estratégicas da SOS Children's Villages

Para Sônia também seria importante delinear mais claramente os diferentes tipos de necessidades e intervenções que precisam ser implementadas para crianças e adolescentes, pois ambos os grupos têm conjuntos de necessidades complementares, mas ao mesmo tempo diferentes.

Durante os compromissos na sede das Nações Unidas, Sonia enfatizou a necessidade de debates com maior destaque para as questões ambientais decorrentes da crise climática. Diálogo acompanhado por Sofia que comentou que algumas seguradoras americanas já não estão aceitando incluir cláusulas que protejam os clientes diante danos decorrentes de catástrofes, como os incêndios, que devastaram Los Angeles no começo de 2025.

"Os próximos anos para discutir o clima, na verdade, foram 'ontem'", alerta Sofia, diante da recorrência de eventos extremos num espaço de tempo cada vez menor. Com o Brasil no centro das discussões em 2025, por conta da realização da COP30, o momento torna-se convidativo para que empresas possam investir em Organizações que atuem diretamente com uma das principais vítimas das alterações climáticas: as crianças e os adolescentes.

Entre as reuniões bilaterais realizadas pela vice-presidente do conselho brasileiro destacam-se a com Embaixadora de Cabo Verde em Nova Iorque, Tania Romulado, pessoa central para avançar propostas da CPLP e levá-las a resultados concretos, já que a diplomata pode atuar como facilitadora das iniciativas lusófonas.

Além de Cabo Verde, outro diplomata que se reuniu com Sonia Bruck foi Francisco José da Cruz, Embaixador de Angola, que declarou apoio total as atividades alusivas ao Fórum de Jovens, e demonstrou interesse no trabalho da Aldeias Infantis SOS com assistentes sociais, além da capacidade brasileira de lidar com questões de cuidados alternativos em um país de dimensões continentais.



Governança Corporativa

Conselho interage com participantes

Membros dos conselhos Diretivo e Fiscal, além de novos associados da Aldeias Infantis SOS, tiveram uma oportunidade ímpar de interagir e estreitar ainda mais o relacionamento com os participantes dos programas da Organização, que são os principais beneficiários de todas as decisões estratégicas acerca da Governança Corporativa da Organização.

No dia 13 de julho, data em que o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) completou 34 anos, o grupo se reuniu no Centro de Formação da Aldeias Infantis SOS, em Poá (SP), para avaliar as metas e o planejamento de curto prazo.

A agenda do encontro, que promoveu também uma imersão aos novos associados, contou com diversas dinâmicas que permitiram aos profissionais – todos voluntários e com diferentes carreiras em outros segmentos – renovar os conhecimentos sobre as metodologias de trabalho com foco na prevenção da perda do cuidado do parental promovida pela Aldeias Infantis SOS.

Durante o evento, o grupo dialogou sobre os resultados alcançados com a Ação Humanitária de Emergência do Rio Grande do Sul, com participação do então gerente da ação, Alex Thomazi, do gestor de Território no Estado, Eneas Palmeira, e outros profissionais, que atuaram e seguem garantido apoio em prol das famílias atingidas pela catástrofe climática no Sul.

Além deles, houve um painel sobre o cenário da captação de recursos no Brasil, conduzido por Flavia Lang, presidente do conselho da ABCR — Associação Brasileira de Captadores de Recursos.

Outro destaque foi uma dinâmica em grupo promovida pelos assistentes sociais da Organização, que realizaram uma aula de pintura entre os membros do conselho e os participantes. A interação foi tamanha que era difícil mensurar quem aproveitou melhor o momento, se as crianças ou os membros do conselho.



Prioridades estratégicas

Em 2024, a Aldeias Infantis SOS passou a contar com a colaboração do professor da Escola de Negócios da FIA/USP e especialista em planejamento estratégico e gerenciamento de projetos, Rodrigo Sêga, que tem colaborado para estabelecer o Balanced Scorecard (BSC) como estratégia de sustentação ao planejamento da Organização até 2030.



Rodrigo Sêga

O Mapa Estratégico das Aldeias Infantis SOS é adaptado para a realidade das Organizações da Sociedade Civil (OSCs) e se fundamenta em quatro perspectivas:

Aprendizado e crescimento:

fortalecimento das equipes por meio de capacitação em temas relacionados aos objetivos estratégicos.

Perspectiva interna:

otimização de processos internos para eficiência operacional e inovação em serviços.

Perspectiva do cliente:

Investidores e Financiadores:
Promoção da transparência e fortalecimento das relações com doadores, com estratégias personalizadas de retenção.

Participantes e Beneficiários:
Melhoria de programas voltados ao acolhimento e prevenção, promovendo impacto direto em comunidades.

Proposta de valor:

garantido a participação de crianças e famílias, ajudando-as a construir seu próprio futuro, além de participar no desenvolvimento de suas comunidades.

Neste conceito, foram estabelecidos cinco prioridades estratégicos macros, que irão nortear as atividades da Organização pelos próximos cinco anos. Essas metas consistem em incrementar as receitas livres, liderar o desenvolvimento de políticas públicas que favoreçam a Infância no Brasil, promover a ampliação de ações de prevenção ao acolhimento, garantir a escuta de todos os participantes sob os cuidados da Organização, bem como ampliar a visibilidade da Aldeias Infantis SOS entre os brasileiros.

O Escritório de Gestão de Projetos estratégicos da Aldeias Infantis SOS (PMO) conecta as prioridades estratégicas ao portfólio de projetos assegurando o alinhamento estratégico, que garantem de que os projetos reflitam a visão organizacional; gestão de portfólio, com a priorização baseada em impacto, recursos e metas estabelecidas; monitoramento contínuo, com acompanhamento estruturado por meio

de indicadores e análise de lacunas entre o estado atual e o desejado.

Os projetos estratégicos são planejados para abordar questões críticas e gerar impacto significativo, com foco em escopo, cronograma, orçamento e resultados mensuráveis. A avaliação é realizada por meio de um dashboard, que centraliza indicadores-chave (KPIs), oferecendo uma visão consolidada e acessível.

Além qualificar a execução das atividades em todo o País, com o planejamento estratégico integrado busca-se transformar desafios em oportunidades, ampliando o impacto social que a Organização estabelece na vida de cada participante ou família sob seus cuidados, expandindo programas de prevenção e reforço em temas de Advocacy e fortalecendo a sustentabilidade organizacional, criando um modelo replicável e transparente.



Governança Corporativa

Comitês de Assessoramento

Em 2024, a estratégia para a Governança Corporativa no Brasil consolidou os comitês de assessoramento ao Conselho Diretor. Os grupos são formados por membros do Conselho e associados convidados, que possuam experiência comprovada nas matérias tratadas por cada comitê.

Os comitês agem como ferramentas de gestão que assessoram o Conselho Diretor de forma consultiva para o acompanhamento de temas relacionados ao escopo de cada grupo de trabalho.

A vigência do mandato dos comitês é a mesma do Conselho Diretor. A atual termina em 2025, quando ocorrem novas eleições.

Comitês de assessoramento são:

- de Integridade
- de Gestão de Pessoas
- de Desenvolvimento Programático
- de Mobilização de Recursos
- de Finanças e Investimento

Novo Conselho Fiscal

Confira os novos membros do Conselho Fiscal, eleitos em 2024 e que permanecerão nos cargos até 2026.

Diretor Presidente

Daniel Berselli

Diretor Vice-presidente

Antonio Melchiades Baldisera

Membros do Conselho Fiscal

Ricardo Humberto Faccin

Celina da Costa Silva

Jose Ricardo de Moraes Pinto

Clarissa Battistella Guerra





Implementação do Programa de Integridade

Introduzido na Aldeias Infantis SOS em 2024, o Programa de Integridade é uma iniciativa da Organização para fortalecer e reafirmar o compromisso com a ética profissional em diferentes áreas para além do interesse público. O documento tem como objetivo definir as diretrizes e responsabilidades que devem guiar as ações de Compliance na Aldeias Infantis SOS, de acordo com a legislação vigente, as boas práticas de governança corporativa e as normas internas. Para atingir sua finalidade, a área de Compliance estabeleceu nove pilares aderentes aos valores, aos princípios e à estratégia da Organização. Confira mais detalhes abaixo:



I - Recepção de denúncias – trata-se do canal disponibilizado para que colaboradores, terceiros, membros do conselho e participantes possam relatar suas denúncias com segurança e anonimato. O relato chega à equipe de Salvaguarda e o sigilo é priorizado, de forma que o denunciado não tenha acesso à informação, mesmo fazendo parte dos comitês relacionados ao tema.



II - Tratamento de Denúncias – após recebimento da denúncia, a equipe de Gestão de Incidentes avalia, informações como tipo de denúncia, envolvidos, descrição do relato, testemunhas, entre outros aspectos. A partir dessa análise, são definidos os próximos passos e as responsabilidades pela condução da investigação, que incluirá uma escuta com a participação de, no mínimo, dois membros da equipe. Em seguida, é elaborado um relatório com a conclusão do caso e um plano de ação, que pode incluir medidas corretivas ou tratamento específico para a localidade. As denúncias são tratadas com alto padrão de qualidade, garantindo aspectos como confidencialidade, proteção contra vazamento de informações e armazenamento seguro, sempre bem gerido dentro da governança interna.



III - Estabelecimento do Código de Conduta Ética – como a área de Compliance está fundamentada nas políticas de Conduta Ética da Federação Internacional, foi desenvolvido um código específico para o Brasil com base nessa diretriz.

Governança Corporativa



IV - Treinamento e Comunicação – é o processo contínuo com foco desenvolvimento e instrução para que colaboradores e parceiros possam atuar de acordo com os conceitos e as diretrizes de Compliance. Em 2024, foram realizadas formações sobre o Código de Conduta Ética, Gestão de Incidentes, Investigação Interna e Compliance para novos coordenadores, além de Segurança da Informação. As próximas formações serão com foco em Lei Geral de Proteção de Dados.



V - Due Diligence – é o pilar correspondente aos riscos daqueles com quem nos relacionamos, como colaboradores, associados, fornecedores, entre outros. O objetivo é avaliar o nível de risco por meio do monitoramento dos stakeholders. Alguns exemplos de implantações são as políticas de compras e a checagem de antecedentes criminais de todos os colaboradores.



VI - Privacidade de dados – está relacionada à Lei Geral de Proteção de Dados, determinação referente ao tratamento de dados pessoais e que, no caso da Organização, engloba doadores, associados, participantes, etc.



VII - Apoio da Alta Administração – é de responsabilidade da gestão disseminar a cultura de Compliance para engajar todos os colaboradores da Organização. Para apoiar nesse processo, a Organização também conta com um Comitê de integridade que se reúne mensalmente e avalia os temas de governança, proteção de dados, denúncias (especialmente as de alto risco), entre outros assuntos.



VIII - Monitoramento – abrange riscos e controles em todos os níveis, desde as operações diárias até as atividades administrativas do Escritório Nacional, garantindo uma gestão integrada e eficaz.



IX - Auditoria interna e melhoria contínua – visa à mitigação de riscos e a otimização de processos. A primeira etapa foi conduzida e resultou na identificação de oito iniciativas que visam aprimorar metodologias e práticas, como fluxos para aprovação de normativos, novos repositórios para armazenamentos e consultas de políticas e regulamentos, além de manuais de procedimentos.



Nova gestão de Compliance

O compliance é um conceito que já ganhou espaço no mundo corporativo e tem como objetivo prevenir fraudes, corrupção e outros tipos de má conduta, além de assegurar o bom uso dos recursos.

Para o terceiro setor, a área tem se tornado cada vez mais crucial para garantir a credibilidade, a transparência e a missão das organizações, diante das exigências dos órgãos públicos em conformidade com as leis anticorrupção.

A fim de garantir que as ações e os processos internos sigam padrões éticos e bem estruturados, Adelino de Abreu Junior, novo gerente de Riscos e Compliance, se juntou ao time da Aldeias Infantis SOS.

Com mais de 30 anos de experiência no mercado financeiro, o profissional acumulou passagens por importantes instituições financeiras, como no Banco Bradesco S.A., onde atuou na posição de Gerente Sênior nas áreas de Compliance, Conduta e Ética. Ao longo de sua carreira, adquiriu conhecimentos nos segmentos de gestão de riscos, compliance produtos e processos, além de contribuir para a formação de novos profissionais e gestores.

Com a nova gestão, a Aldeias Infantis SOS reforça seu compromisso com a transparência, a ética e a gestão de riscos, áreas essenciais para o fortalecimento das suas operações e a conformidade com as exigências legais.

Adelino de Abreu Junior



Serviços oferecidos em cada localidade:

Região Norte

Estado	Programa	Serviço
AM	Manaus	Fortalecimento Familiar e Comunitário Inclusão produtiva de jovens e adultos Entornos Seguros e protetores

Região Nordeste

Estado	Programa	Serviço
BA	Camaçari	Acolhimento – Modalidade Casa Lar Apoio a jovens egressos
	Candeias	Acolhimento – Modalidade Casa Lar
	Lauro de Freitas	Acolhimento - Modalidade Casa Lar Fortalecimento Familiar e Comunitário Apoio a Jovens egressos Inclusão produtiva de jovens adultos
	Mata de São João	Acolhimento - Modalidade Casa lar Família Acolhedora
MA	Arari	Fortalecimento Familiar
PB	João Pessoa	Fortalecimento Familiar Empregabilidade de jovens e adultos
PE	Araçoiaba	Fortalecimento Familiar Inclusão produtiva de adultos
	Igarassu	Acolhimento – Modalidade Casa Lar Apoio a jovens egressos
RN	Areia Branca	Acolhimento – Modalidade Casa Lar Apoio a jovens egressos
	Caicó	Acolhimento - Modalidade Casa Lar Espaços Protetores Fortalecimento Familiar e Comunitário Apoio a jovens egressos
	Mossoró	Acolhimento – Modalidade Casa Lar Apoio a jovens egressos
	Natal	Fortalecimento Familiar e Comunitário
	Pau dos Ferros	Acolhimento – Modalidade Casa Lar

Região Centro-Oeste

Estado	Programa	Serviço
DF	Brasília	Fortalecimento Familiar Acolhimento de imigrantes venezuelanos (Brasil sem Fronteiras)



Região Sudeste

Estado	Programa	Serviço
MG	Juiz de Fora	Fortalecimento Familiar Entornos Seguros e Protetores
RJ	Rio de Janeiro	Fortalecimento Familiar e Comunitário Inclusão produtiva de adultos Entornos Seguros e Protetores Acolhimento de imigrantes venezuelanos (Brasil sem fronteiras)
SP	Campinas	Acolhimento – Modalidade Casa Lar Fortalecimento Familiar Apoio a jovens egressos
	Limeira	Acolhimento - Modalidade Casa Lar Inclusão produtiva de jovens e adultos República para Jovens Egressos
	Lorena	Acolhimento - Modalidade Casa Lar Fortalecimento Familiar Apoio a jovens egressos
	Poá	Acolhimento - Modalidade Casa Lar Empregabilidade de jovens e adultos Entornos Seguros e Protetores Apoio a jovens egressos
	São Paulo	Fortalecimento Familiar Inclusão produtiva de jovens Entornos Seguros e Protetores Acolhimento de imigrantes venezuelanos (Brasil Sem Fronteiras)
	São Bernardo do Campo	Fortalecimento Familiar Entornos Seguros e Protetores Inclusão produtiva de jovens

Região Sul

Estado	Programa	Serviço
PR	Cianorte	Acolhimento – Modalidade Casa Lar
	Foz do Iguaçu	Acolhimento – Modalidade Casa Lar Inclusão produtiva de jovens e adultos Entornos Seguros e Protetores
	Goioerê	Acolhimento - Modalidade Casa Lar Entornos Seguros e Protetores
RS	Porto Alegre	Acolhimento para famílias em situação de rua Acolhimento - Modalidade Casa Lar Ação Humanitária Acolhimento de imigrantes venezuelanos (Brasil Sem Fronteiras)
	Santa Maria	Acolhimento - Modalidade Casa lar Apoio a jovens egressos
	Santo Antônio da Patrulha	Acolhimento – Modalidade Casa Lar Entornos Seguros e Protetores Apoio a jovens egressos

Números de Participantes

	Casa Lar	Famílias	Participantes
Ação Emergência (Porto Alegre)			18.136
Ação Humanitária (Porto Alegre)			698
Ação Humanitária Brasil Sem Fronteiras		79	940
Cuidados Alternativos	54		446
Apoio a jovens egressos individual			102
Apoio a jovens egressos República			4
Fortalecimento Comunitário			383
Fortalecimento Familiar		385	1.517
Inclusão produtiva de jovens			271
Inclusão produtiva de adultos			108
Espaços protetores			1.107
Formação para profissionais de cuidado infantil e atenção juvenil			374
Total Geral	54	464	24.086





Gestão Baseada em Resultados (GBR)

A Gestão Baseada em Resultados (GBR) é uma estratégia de gestão adotada pela SOS Children's Village Internacional cujo ponto central é o desempenho e a obtenção de resultados. Desde 2023, a Organização no Brasil aderiu à metodologia, que representa uma mudança na cultura organizacional.

A partir dessa implementação, o foco da Aldeias Infantis SOS deixa de ser apenas sobre como e o que é realizado, passando a valorizar o porquê e os resultados de nossa atuação.

A GBR é uma abordagem sistemática abrangente que funciona com a construção de planejamento das metas, monitoramento dos avanços e pontos críticos, além da avaliação constante.

Após a finalização dessa aplicação, a gestão passa a atuar com foco em resultados, a tomada de decisões é sempre focada em evidências e o aprendizado organizacional se torna prioridade, aumentando o nível de transparência e a comunicação dos resultados.

Em 2024, foi concluída a primeira fase de implantação da GBR, que envolve o processo de planejamento, um dos avanços garantidos pela nova metodologia. O próximo desafio é iniciar o monitoramento e incorporar o uso comum no dia a dia de toda a Organização.

ACNUR e OIM destacam trabalho da Aldeias Infantis SOS

O trabalho das equipes do Brasil Sem Fronteiras em Porto Alegre ganhou contornos desafiadores diante da devastação ocorrida no Estado, devastado pelas enchentes de maio. Assim como a população gaúcha, os migrantes, que participaram do programa de interiorização realizado pela Aldeias Infantis SOS desde 2018 também foram duramente atingidos e passaram a ser apoiados pelas equipes que atuavam na ação de emergência.

Em novembro, algumas dessas famílias foram convidadas para participar de uma roda de conversa com participação de Davide Torzilli, que lidera as atividades da ACNUR no Brasil, e Paolo Caputto, chefe da missão da OIM (Organização Internacional para as Migrações) no País.

Foi um momento de muita troca entre os convidados e ambos destacaram a relevância da atuação em conjunto entre as organizações para garantir o reestabelecimento das famílias atingidas pelas chuvas.

“Escutar essas histórias de superação, de mulheres fortes, que recomeçaram outra vez, depois das enchentes, é muito positivo. Isso destaca a importância do trabalho conjunto da sociedade civil brasileira, que com apoio

da comunidade internacional, pode apoiar pessoas migrantes para que pudessem ecomeçar”, resume Torzilli.

O trabalho da sociedade civil brasileira também foi destaque para o chefe da OIM. Para Caputto, apesar do roteiro semelhante,



Paolo Caputto

que permeia as histórias de superação entre os refugiados, no Brasil há uma grande diferença no tratamento.

“Essa diferença é o Brasil. Porque para os migrantes e refugiados sempre é difícil. Mas aqui, no Brasil, eles recebem um acolhimento muito difícil de encontrar em outros países e a Aldeias Infantis SOS é um grande exemplo neste sentido”, destaca.

Caputto complementa ainda dizendo estar surpreendido pela generosidade da sociedade civil brasileira. “Para nós, das Nações Unidas, trabalhar aqui é muito mais gratificante, é muito mais fácil do que em outros lugares, porque temos parceiros incríveis”, comemora.



Davide Torzilli

Advocacy

Políticas para jovens egressos

Em parceria com o Movimento Nacional Pró Convivência Familiar e Comunitária (MNPCFC), do qual a Aldeias Infantis SOS faz parte, foi realizado em março de 2024, em Belo Horizonte (MG), o Seminário Minha Vida Fora do Acolhimento. O evento reuniu jovens egressos dos serviços de acolhimento institucional e familiar de 20 estados brasileiros, além de países da América Latina, como Argentina e Paraguai. Durante três dias, os participantes tiveram a oportunidade de expor suas experiências e reivindicações, se tornando protagonistas do evento.

Como resultado, foi criada uma declaração assinada pelos egressos e entregue aos representantes do Sistema de Garantia de Direitos, incluindo membros do Governo Federal. O documento abordou os desafios enfrentados ao deixar o acolhimento, com ênfase em reivindicações como acesso a atendimento psicológico constante, programas habitacionais, suporte financeiro e acompanhamento psicossocial às famílias. A leitura da declaração foi um dos momentos mais emocionantes do evento, complementada por uma intervenção artística ao som da música Amarelo, Azul e Branco, de AnaVitória, que simboliza a força e a superação dos jovens.

Vitória Beatriz Vicente Albino, jovem de 18 anos da República de Jovens da Aldeias Infantis SOS em Limeira (SP), participou deste momento e destacou a importância de representar outros jovens em acolhimento. "Foi um privilégio para mim, entre tantos adolescentes em acolhimento, ser escolhida para falar em nome da Aldeias Infantis SOS. Agradeço muito por essa oportunidade", afirmou.



Projeto de direito infantojuvenil premiado

A pesquisa **Vozes (in)escutadas e rompimento de vínculos**, realizada pela Aldeias Infantis SOS, revelou que quase 40% dos jovens entrevistados estiveram em situação de acolhimento por mais de 18 meses, período superior ao estabelecido pela legislação brasileira. Na Bahia, essas taxas diminuíram cerca de 60% em quatro anos graças às ações do projeto **Tecendo o Amanhã**, desenvolvido pelo Ministério Público Estadual com o apoio da Aldeias Infantis SOS da localidade.

O projeto foi inscrito no **Prêmio CNMP 2024** (Conselho Nacional do Ministério Público) e recebeu o segundo lugar na categoria integração e articulação. Nesta edição, foram inscritos 651 projetos das unidades e ramos do Ministério Público e cadastrados no Banco Nacional de Projetos (BNP). Entre eles, 45 semifinalistas foram selecionados, e, posteriormente, 27 finalistas.

Com impacto direto na vida de mais de sete mil meninos e meninas, o projeto **Tecendo o Amanhã** atuou em conjunto com o Poder Judiciário da Vara da Infância para priorização de processos relacionados ao acolhimento de crianças e adolescentes, reintegração familiar ou adoção, além de concentrar esforços para melhorar a qualidade dos cuidados oferecidos e assegurar o direito à convivência familiar e comunitária, direitos previstos em Lei.

Desde 2019, a Aldeias Infantis SOS e outras entidades de interesse social possuem um Termo de Cooperação Técnica e um grupo de trabalho com o Ministério Público baiano, a fim de efetivar políticas públicas que garantam a proteção de crianças e adolescentes acolhidos. A Organização, que também integra

o Movimento Nacional Pró-Convivência Familiar e Comunitária, tem muito orgulho em caminhar junto ao MP do Estado da Bahia com um projeto de impacto social significativo.

Para a gerente Nacional de Desenvolvimento Programático, Michéle Mansor, é uma honra participar de trabalhos que contribuam no aprimoramento das políticas públicas no Brasil. "Ter projetos completos como este significa mudar a vida de crianças, adolescentes, jovens e famílias em vulnerabilidade no Brasil. Esse é um projeto que tem inspirado inúmeros municípios na busca dessa efetivação. Temos muita alegria, em fazer parte dessa história e somos gratos pela parceria", resume.



Juventude Brasileira em Fórum da ONU

Com direito a discurso na sede da Organização das Nações Unidas em Nova Iorque (EUA), a biomédica brasileira, Paloma de Souza, representou a juventude da Aldeias Infantis SOS no Brasil e no mundo com sua participação no Fórum Político de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável (HLPF) de 2024.

Ao lado de Adi Soumena, jovem indonésio, que também representou a Aldeias Infantis SOS Internacional, Paloma ministrou uma apresentação sobre o cenário dos jovens no Brasil e a importância de soluções sustentáveis e inovadoras para combater a pobreza e promover o desenvolvimento inclusivo.

Em seu primeiro dia no fórum, a jovem se encontrou com o Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, Márcio Macêdo, e o Ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome do Brasil, Wellington Dias. Paloma dialogou com os ministros, que a parabenizaram por estar ocupando aquele espaço como uma representante da juventude de todo o Brasil, destacando a importância de sua presença.

“

“Nós (jovens) precisamos ocupar esses espaços de liderança, de contribuição, porque nós temos muitas ideias. Queremos mostrar isso. Só precisamos ter a oportunidade.”

Paloma Souza, 22 anos.



Realizado na semana do Dia Internacional das Habilidades dos Jovens, o HLPF teve como foco a temática da Agenda 2030 e erradicação da pobreza em tempos de múltiplas crises e aprofundou Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A participação da Aldeias Infantis SOS no evento também foi uma oportunidade para lançar o relatório do YouthCan!, o programa global da Organização para apoiar os jovens na preparação para a entrada no mercado de trabalho.

Moradora da Zona Sul de São Paulo, o histórico de Paloma com a Aldeias Infantis SOS iniciou em 2018, através da Casa de Oportunidades, projeto de apoio aos jovens no programa da capital paulista. Além de encontrar apoio psicológico, ela passou a participar de projetos e eventos internacionais representando a juventude brasileira, como o Youth Advisor Board (conselho consultivo da juventude) em conjunto com outros dez jovens de diferentes regiões do mundo.

A presença da Paloma no Fórum Político de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável representa a voz da juventude em espaços de discussão e tomada de decisão, destacando a relevância da inclusão de jovens em processos de construção de um futuro mais justo e sustentável.



Apoio aos jovens

Horizonte de oportunidades

Durante 12 meses, 120 adolescentes e jovens de 14 a 24 anos participaram do Projeto Novos Horizontes, uma iniciativa de inclusão produtiva realizada pela Aldeias Infantis SOS em Manaus (AM).

O projeto teve como objetivo promover o autoconhecimento, a autonomia e o desenvolvimento de competências essenciais para a vida e o mundo do trabalho. Ao longo desse período, os participantes tiveram acesso a oficinas psicossocioeducativas, cursos de informática básica e avançada, atividades esportivas e recreativas, palestras, passeios, atendimento social, escutas qualificadas, suporte educacional e financeiro, entre outras ações.

Além do impacto direto na vida dos jovens, o projeto beneficiou 107 famílias, totalizando mais de 665 pessoas atendidas de forma direta e indireta. Com o apoio de uma equipe multidisciplinar composta por coordenadores, assistentes de desenvolvimento familiar e comunitário, educadores sociais e instrutores de informática, os participantes foram acompanhados em todas as etapas do processo.

O resultado dessa jornada foi significativo: 92 adolescentes e jovens concluíram integralmente as atividades e 10 deles já conquistaram uma oportunidade no mercado de trabalho. Mais do que qualificação, o Projeto Novos Horizontes foi um espaço de fortalecimento da autoestima e da construção de novos caminhos para o futuro.



Apoio aos jovens

Jovens brasileiras são destaque em campanha global

Três jovens brasileiras se destacaram e foram finalistas em três das cinco categorias da campanha #You(th)TakeThePower, promovida pela International Youth Coalition (IYC), formada por jovens de vários países para fortalecer o poder dos conselhos e redes juvenis.

A iniciativa teve como objetivo fortalecer a criação de redes nacionais de jovens participantes da Aldeias Infantis SOS ao redor do mundo, promovendo seu protagonismo e incentivando a participação ativa. Com a adesão de 15 países e a participação de 40 jovens, a campanha se concentrou em atividades que reforçaram a colaboração e o protagonismo juvenil.

Foram três principais desafios enfrentados pelos participantes durante a campanha para estimular a colaboração, o intercâmbio de experiências e a construção de soluções coletivas.

O primeiro foi uma apresentação criativa, onde os jovens compartilharam suas contribuições em conselhos ou grupos juvenis. O segundo envolveu a discussão de barreiras à participação juvenil, promovendo uma troca de experiências sobre os desafios enfrentados. E por fim, o terceiro, que foi voltado para a colaboração e a criação de soluções, incentivando os participantes a trabalharem em equipe para resolver problemas comuns.

Os jovens realizavam publicações semanais para a campanha no YouthLinks baseadas nos temas propostos, que incluíam: apresentação de suas experiências, compartilhamento dos maiores desafios relacionados ao empoderamento juvenil e colaboração com outros participantes para desenvolver soluções.

Os vencedores foram selecionados por um comitê composto por outros jovens e funcionários da Aldeias Infantis SOS, que avaliaram os critérios de criatividade, liderança e impacto. As categorias premiadas incluíam: Melhor Iniciativa Local, Liderança Juvenil Nacional, Jovem Ativista Internacional, Mente Criativa e Jovem Influenciador.



"Eu gosto de me envolver em causas. E quando me surgiu a oportunidade de ser voluntária no Youth Advisor Board (Conselho Consultivo da Juventude), eu aceitei na hora porque eu vi que era uma oportunidade gigantesca de inspirar outros jovens e, de certa forma, falar pelos jovens do meu país, pelos jovens participantes da Aldeias Infantis SOS."

Paloma Souza, premiada na categoria **Jovem Ativista Internacional**.



"Desde criança, sempre gostei de compartilhar minhas ideias, buscar formas de me expressar. Com o tempo, eu percebi como nós, adolescentes e jovens, frequentemente temos nossas vozes silenciadas. Isso me despertou a vontade de mostrar que temos talentos e uma voz que merece ser ouvida."

Bianca Iara, finalista na categoria **Mente Criativa**.



"Acredito que a campanha foi um espaço onde pude colocar em prática habilidades fundamentais para o cenário internacional. Depois que eu participei da You(th) Take the Power, fiquei ainda mais motivada em conhecer outras culturas, outras pessoas e novos idiomas também."

Kethellyn Esmeria, finalista na categoria **Melhor Iniciativa Local**.



Histórias Inspiradoras



Carlos Alberto Júnior

Carlos Alberto, jovem estrategista digital de 20 anos de João Pessoa (PB), é um exemplo de superação. Ainda menino, iniciou a busca pelos seus sonhos e aos 14 anos, começou a trabalhar como jovem aprendiz. Por meio de sua mãe, Carlos conheceu o projeto “Protagonistas em Ação”, hoje batizado “Aldeias TV”, e passou a participar ativamente dele por três anos.

Foi nesse projeto que Carlos descobriu sua paixão pelo audiovisual e aprendeu habilidades como filmagem, roteirização e edição. Esse aprendizado mudou sua vida, abrindo portas no mercado digital e ele decidiu empreender e abrir uma empresa especializada em posicionamento digital para profissionais e outras companhias.

Carlos é um exemplo de como as oportunidades podem transformar realidades. Ele acredita que projetos como o da Aldeias

Infantis SOS são fundamentais para mudar o futuro dos jovens e oferecer a chance de realizar seus sonhos. Seu conselho para os jovens é: “Escolha o caminho certo, escolha o caminho do bem e escolha um caminho que mude vidas.” Hoje, ele é um exemplo de coragem e determinação, inspirando outros a seguir o caminho certo.

Escolha o caminho certo, escolha o caminho do bem e escolha um caminho que mude vidas.

Carlos Alberto Júnior

Apoio aos jovens

Novos caminhos para egressos

No início da vida adulta, os jovens precisam de suporte para alcançar sua autonomia. Para a juventude egressa dos serviços de acolhimento, que muitas vezes não possui uma rede de apoio, a busca pela independência pode ser ainda mais desafiadora.

Com o propósito de apoiar esse público na transição para a vida adulta, a Aldeias Infantis SOS inaugurou, em Campinas (SP), a Casa de Oportunidades Semear, proporcionando um ambiente acolhedor e seguro, onde os jovens se sintam ouvidos e valorizados, garantindo-lhes novas perspectivas e horizontes.

No seu primeiro ano de funcionamento, o projeto já atendeu 45 jovens por meio de atividades transformadoras, como oficinas de culinária, educação financeira, expressão artística, além de atendimentos individuais, suporte financeiro e visitas domiciliares para acompanhar seu desenvolvimento.

A Casa de Oportunidades Semear utiliza o Modelo Lundy de Participação, uma metodologia abrangente que visa envolver os jovens ativamente na tomada de decisões, reconhecendo-os como sujeitos de direitos.

O projeto foi viabilizado em parceria com a Fundação FEAC, uma organização da sociedade civil com mais de 60 anos de atuação em Campinas e região, comprometida em fortalecer redes de solidariedade e promover parcerias que transformam vidas.



Nosso trabalho envolve reuniões com diferentes áreas da organização, com a rede socioassistencial e intersetorial, incluindo saúde e educação. É um esforço coletivo para garantir que os jovens tenham acesso a diferentes oportunidades.

Jorge Henrique Alves Spolaore, Coordenador da Casa de Oportunidades Semear



Apoio aos jovens

10 anos transformando vidas em São Paulo

Em dez anos, uma casa pode abrigar muitas histórias. No caso da Casa de Oportunidades em São Paulo são mais de 700, que contam a trajetória de jovens paulistanos que participaram das atividades ao longo deste período.

Com um espaço que não só ensina, mas acolhe e escuta, a Casa de Oportunidades é um ponto de apoio para os jovens da Zona Sul da capital paulista, colecionando casos de sucesso e formando uma juventude apaixonada pelo projeto.

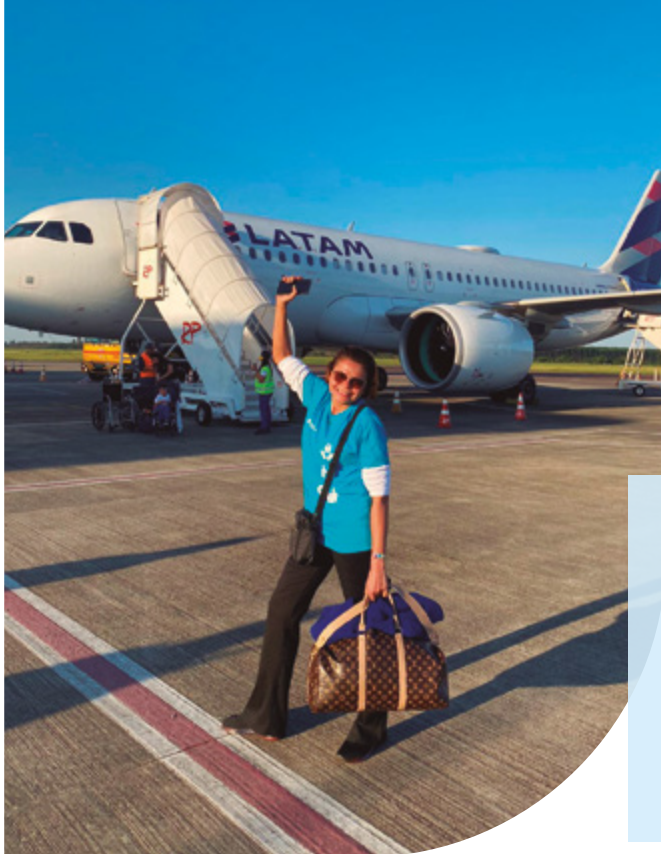
Gerido por uma equipe extremamente dedicada, o projeto oferece cursos de inclusão produtiva, desenvolvimento pessoal e formações em parceria com grandes empresas, capacitando os jovens para o futuro. O local vai além da capacitação profissional. É também um espaço de expressão artística e identidade, onde cada jovem pode compartilhar sua voz e suas experiências. Um dos participantes traduziu esse sentimento em um poema emocionante:

Na Casa há sonhos, a Casa repousa, a Casa é um
abrigo de esperança, de portas sempre abertas.
Ali, a oportunidade não só bate à porta, mas entra,
se anima e se torna uma vida certa.
Cada parede conta histórias de lutas, de mãos que
se erguem para tocar o impossível.
Nesse lar, a chance é semente fecunda,
Que floresce em jardins de futuros visíveis.

Sonhos adormecidos ganham novas cores, o
impossível se curva diante da fé.
Na Casa que não só acolhe, mas transforma,
Oportunidade é a chave e a vida, a vitória.
E quem ali adentra, com os pés no chão e a alma
nos céus,
Descobre que a vida é um livro aberto, onde cada
página escrita é um passo rumo ao céu.
Na Casa onde o possível e o impossível são um só
caminho,
E no final, não seja apenas mais um ser — seja o
protagonista do seu viver."

Kaique Oliveira Ramos Rodrigues





Histórias Inspiradoras

“

Eu fui para dar amor. A comida, a roupa, o abrigo são necessários, mas o amor é o que cura de verdade.

Ely

Voluntariado com amor

Irradiando amor e carinho em cada sorriso, Maria Elinaura (53), mais conhecida como Ely, atuou como voluntária na ação de emergência #SOSRioGrandedoSul (leia mais na página 38). Saindo da capital de São Paulo para apoiar as famílias gaúchas, ela aproveitou seu período de férias do trabalho como técnica em enfermagem para se dedicar ao voluntariado.

Desde que a tragédia começou a ser noticiada, Ely sabia que queria ajudar da forma que ela mais gosta: colocando a mão na massa. Ela fez cadastros em diversas organizações que aceitavam voluntários, mas não era chamada. O convite veio por meio de um colega de outro projeto, onde ela também era voluntária, que a convidou para atuar na recente ação de emergência que a Aldeias Infantis SOS havia implementado em Porto Alegre (RS).

A profissão de Ely foi escolhida com o propósito de ajudar as pessoas. Crescendo em uma área rural, próxima ao município de Pão de Açúcar (AL), ela via sua mãe cuidar da saúde de seus vizinhos de forma altruísta e quis continuar esse cuidado no futuro. Assim, surgiu a vocação para ser técnica em enfermagem, trabalho que ela desempenha até hoje.

Ely desempenhou diferentes funções durante toda a emergência, desde a entrega de doações até o cuidado com as crianças e

visitas às comunidades. Uma das atividades em que mais se destacou foi a preparação da alimentação para outros colaboradores e voluntários que faziam parte da ação. Para ela, cada refeição era mais do que um prato de comida, era uma forma de demonstrar carinho e garantir que aqueles que estavam ajudando pudessem continuar firmes em sua missão.

“Cuidar de quem cuida também faz parte da missão”, afirma Ely, lembrando que muitos colegas saíam cedo para atender as famílias afetadas e, muitas vezes, esqueciam de se alimentar direito. Para ela, garantir que todos tivessem uma refeição nutritiva era uma maneira de fortalecer a rede de apoio e tornar o trabalho ainda mais significativo.

Os 30 dias que passou no Rio Grande do Sul foram intensos e transformadores. Ely lembra com carinho de cada história que ouviu e de cada olhar de gratidão que recebeu. Para ela, o voluntariado não é apenas um ato de solidariedade, mas uma troca profunda, onde quem doa também recebe.

Ao voltar para casa, Ely trouxe consigo algo que vai muito além das lembranças: a certeza de que pequenas ações podem transformar vidas. E que, mesmo diante das adversidades, sempre haverá espaço para amor, empatia e esperança.



Brasil Sem Fronteiras

Cinco mil migrantes acolhidos

Desde 2018, a Aldeias Infantis SOS realiza o programa Brasil Sem Fronteiras, apoiando e acolhendo famílias venezuelanas que sobrevivem em meio a crises, conflitos e perseguições e, entre 2022 e 2024, também pessoas vindas do Afeganistão. Em 2024, a iniciativa realizada em parceria com o ACNUR, agência da ONU para Refugiados, atendeu 141 novos acolhidos, sendo 29 famílias. Em seis anos de trabalho, foram mais 5 mil acolhidos¹.

“Abraçamos essa missão porque acreditamos que ninguém pode se desenvolver e sobreviver dignamente em território estrangeiro se não tiver um apoio de base para se integrar à cultura e à comunidade locais. Além disso, em situações extremas, há sérios riscos de os filhos serem separados de seus pais, e nosso compromisso é que nenhuma criança cresça sozinha”, afirma Sérgio Marques, Sub Gestor Nacional da Aldeias Infantis SOS.



Longe de casa

Conforme dados divulgados no Relatório de Tendências Semestrais da ACNUR, até setembro de 2023, 114 milhões de pessoas em todo o mundo foram forçadas a deixar suas casas – ou uma em cada 73 pessoas.

Aqui no Brasil, no intervalo de janeiro a novembro de 2023, o país aprovou pedidos de refúgio de 117.188 estrangeiros, sendo que 82% eram venezuelanos, de acordo com o Comitê Nacional para os Refugiados (Conare).

Nesse cenário, a atuação da Aldeias Infantis SOS é imprescindível para contribuir com os esforços de acolhida dos refugiados e migrantes forçados a viver longe de seus lares. Os serviços da Organização incluem moradia digna e segura nos programas² de Brasília (DF), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Porto Alegre (RS), atendendo venezuelanos, e em Poá, com acolhimento de famílias afegãs. A organização também oferece suporte para regularização de documentos, validação de diplomas, renovação de vistos, aprendizado do idioma português e elaboração de currículos traduzidos.

¹ o resultado de cinco mil atendimentos considera famílias de venezuelanos, que chegaram nas primeiras semanas de 2025.

² O Brasil Sem Fronteiras de Poá (SP) e Porto Alegre (RS) teve suas atividades encerradas em 2024

Refugiados em campo

Dia 20 de junho é Dia Mundial do Refugiado e, naquele mês, o jogo do campeonato brasileiro de futebol entre Flamengo e Cruzeiro, no Estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro, registrou uma homenagem às mais de 114 milhões de pessoas em todo o mundo que foram forçadas a deixar seus países de origem, seja por motivo de conflitos armados, crise humanitária ou perseguição.

Ao longo da partida, a Aldeias Infantis SOS exibiu um vídeo em prol da causa da migração, além de faixas alusivas ao tema. A data foi instituída pelas Nações Unidas em 2001 e tem como objetivo sensibilizar a sociedade civil sobre as ações adotadas por governos e organizações ao redor do mundo para mitigar o sofrimento humano.

Em junho de 2022, a área de Responsabilidade Social do Clube de Regatas Flamengo criou o projeto Ombro a Ombro, em parceria com a Aldeias Infantis SOS, para atuar com mulheres brasileiras e venezuelanas. Desde então, há diversas interações entre o alvinegro carioca e os participantes do programa do Rio de Janeiro.



Brasil Sem Fronteiras

Biblioteca revitalizada em São Paulo

Mais que um espaço com livros, uma biblioteca é um ponto de encontro, aprendizado e transformação. Inaugurada no Dia Mundial dos Refugiados (20 de junho) de 2022, a biblioteca para refugiados da Aldeias Infantis SOS em São Paulo passou por uma revitalização para fortalecer o espírito de colaboração entre as culturas brasileira e venezuelana.

Criado em parceria com a ACNUR e a *Hands On Human Rights*, o espaço surgiu como uma ferramenta de integração entre migrantes e refugiados e a comunidade local. Naquele ano, a biblioteca foi customizada pelo designer e grafiteiro Rodrigo Vianna, indicado pelo ator Klebber Toledo, que visitou o local após a inauguração.

A revitalização, realizada em 2024, foi viabilizada pelo programa de voluntariado da empresa de tecnologia Hewlett-Packard (HP), garantindo melhorias na estrutura interna e externa para tornar a biblioteca ainda mais segura e funcional.

E as transformações vão continuar! Em 2025, em colaboração com outros projetos da região, a área externa será renovada com técnicas de cartonagem. A equipe pretende tornar a biblioteca um espaço vivo e comunitário, onde o conteúdo e a identidade visual sejam sempre enriquecidos pela própria comunidade.



Histórias Inspiradoras

Música como caminho de transformação

Em Caicó (RN), o projeto Notas de Esperança tem se consolidado como uma poderosa ferramenta de mudança para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Com mais de 30 anos de história, a iniciativa da Aldeias Infantis SOS, que também atende jovens da Escola Municipal Severina Brito da Silva, oferece aulas de instrumentos musicais e promove um ambiente de aprendizado e amizade, impactando profundamente a vida dos participantes.

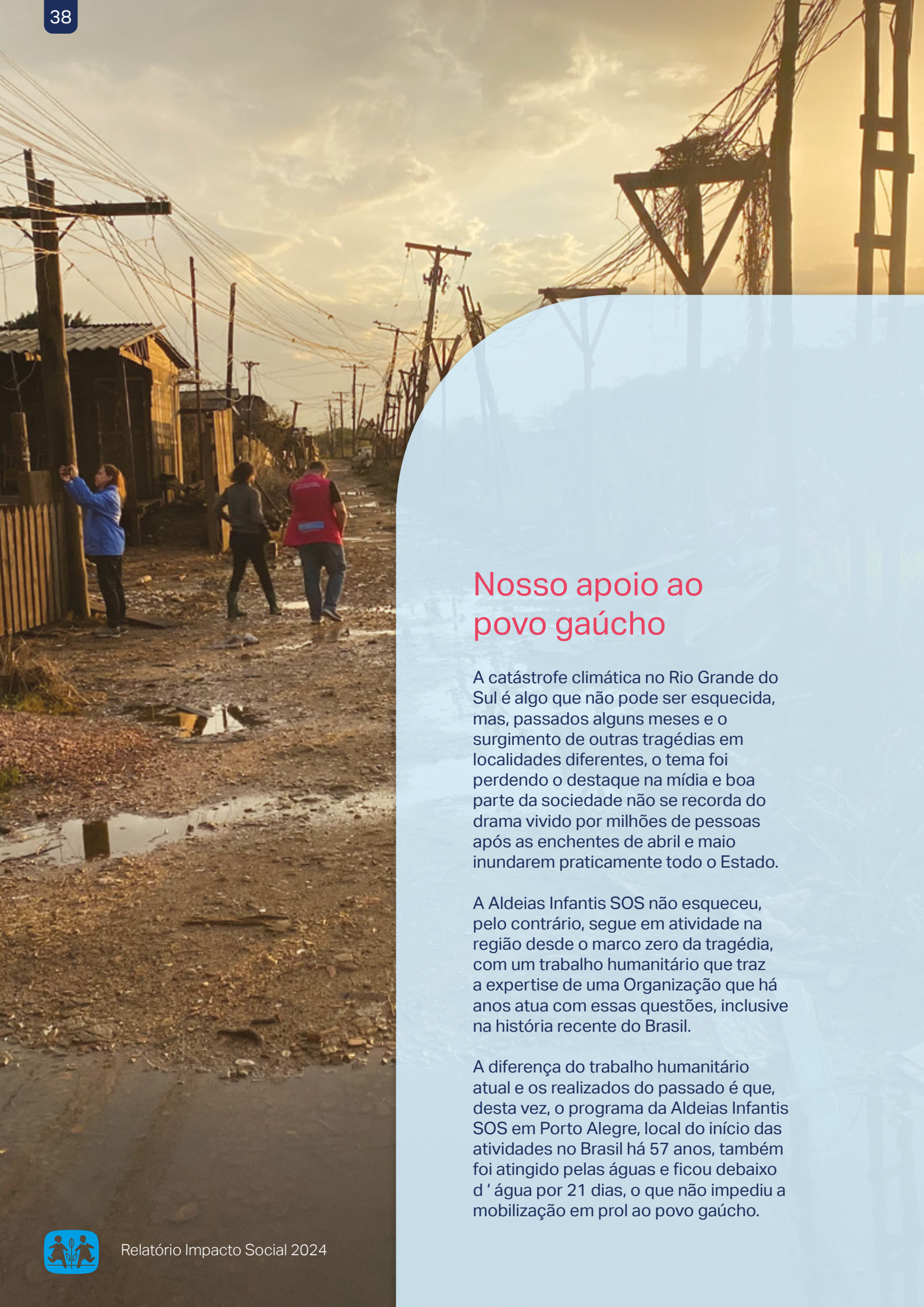
Thaylane, de 12 anos, é um exemplo claro dessa transformação. Quando se mudou para Caicó em 2023, ela encontrou no projeto uma nova motivação. Começou a aprender flauta e, com dedicação, evoluiu para o clarinete, sempre com foco e entusiasmo. Sua mãe, emocionada, observa: "Ela se tornou mais focada e disciplinada. A música trouxe um novo brilho para a vida dela."

O Notas de Esperança vai além do ensino musical, ajudando a desenvolver habilidades importantes como coordenação motora, leitura e confiança, além de contribuir para superar a timidez. Para muitas famílias, o projeto representa uma verdadeira chance de transformação social. "Não é só a música que muda, é a vida de cada criança", diz a mãe de Thaylane, destacando como o apoio da Aldeias Infantis SOS fez toda a diferença para sua filha e sua família.



*Não é só a música que muda,
é a vida de cada criança.*





Nosso apoio ao povo gaúcho

A catástrofe climática no Rio Grande do Sul é algo que não pode ser esquecida, mas, passados alguns meses e o surgimento de outras tragédias em localidades diferentes, o tema foi perdendo o destaque na mídia e boa parte da sociedade não se recorda do drama vivido por milhões de pessoas após as enchentes de abril e maio inundarem praticamente todo o Estado.

A Aldeias Infantis SOS não esqueceu, pelo contrário, segue em atividade na região desde o marco zero da tragédia, com um trabalho humanitário que traz a expertise de uma Organização que há anos atua com essas questões, inclusive na história recente do Brasil.

A diferença do trabalho humanitário atual e os realizados do passado é que, desta vez, o programa da Aldeias Infantis SOS em Porto Alegre, local do início das atividades no Brasil há 57 anos, também foi atingido pelas águas e ficou debaixo d' água por 21 dias, o que não impediu a mobilização em prol ao povo gaúcho.



Ação Humanitária

Com a experiência adquirida em ações humanitárias realizadas nos últimos anos em Manaus, Recife, no Sul da Bahia e em São Sebastião, no litoral de São Paulo, a Aldeias Infantis SOS se mobilizou para apoiar as pessoas acometidas pela tragédia sem deixar de garantir a segurança daqueles que já estavam sob cuidados da Organização.

No momento que a água começou a invadir as instalações do bairro Sarandi, em Porto Alegre, rapidamente as equipes se mobilizaram e evacuaram o local. Ao todo, 32 crianças e adolescentes, além de três famílias formadas por seis adultos e outras 10 crianças, foram transferidas para locais seguros.

Paralelo às ações de proteção aos participantes, uma rede de parceiros formada por empresas e pela sociedade como um todo, que passou a enviar produtos e recursos financeiros como doação, foi formada e o apoio emergencial foi iniciado.

Ao longo dos primeiros meses de atividade, foram mais de 105 mil toneladas de produtos entregues à mais de 15 mil pessoas. Famílias inteiras que, em sua maioria, já viviam em alta vulnerabilidade e extrema pobreza. O olhar atento e humanizado às vítimas foi destaque para outras organizações, que procuraram a Aldeias Infantis SOS, para conseguirem acessar “os invisíveis dos invisíveis”, famílias que viviam longe dos olhos e serviços do Estado. Veja mais detalhes sobre as cooperações de outras organizações na próxima página.

Os produtos recebidos foram entregues em diferentes cidades e alcançaram pessoas de

todo o Estado graças à parceria estabelecida com a Defesa Civil estadual, que ajudou com a logística de distribuição de doações mais volumosas, como os três mil colchões e cinco mil cobertores, viabilizados pela Aldeias Infantis SOS com a Fundação Banco do Brasil, e que foram entregues no Centro de Distribuição organizado pelo Governo, na cidade de Passo Fundo (RS).

Pouco a pouco os produtos foram contribuindo para mudar a realidade de milhares de gaúchos em diferentes cidades e comunidades. Como os moradores da comunidade Fazendinha, localizada na Zona Norte de Porto Alegre, uma das mais afetadas e onde Gislaine Tamires de Oliveira, de 23 anos, vive com a filha Maria Luiza, de apenas dois anos.

Apesar dos danos severos à sua casa, a jovem celebrou a possibilidade de voltar ao lar, um abrigo simples, feito de madeira, agora marcado pelo nível água que a obrigou a deixar temporariamente a casa. Com o apoio da família, vizinhos e do trabalho da Aldeias Infantis SOS, ela e a filha estão retomando a rotina.

Em outra comunidade, perto dali, na Vila Asa Branca, o drama de perder a casa e o local de trabalho não minimizou o empenho de Kellen Costa. Após a tragédia, ela passou a atuar como captadora de recursos no Banco Comunitário da comunidade e viabilizou doação de 120 fogões, roupeiros e armários de cozinha, que ficaram armazenados no programa da Aldeias Infantis SOS e aos poucos foram distribuídos a quem precisava.



Ação Humanitária

Rede de solidariedade

A rede de solidariedade estabelecida pela Aldeias Infantis SOS ao longo de sua atuação, não só especificamente na Ação Humanitária, mas na execução das atividades em todo o Brasil, contribuem para o sucesso e maior alcance do impacto social do trabalho. Avaliando o cenário sob a ótica do que foi realizado no Rio Grande do Sul, a interlocução direta com a sociedade, em comunidades com altos índices de vulnerabilidade e que viviam afastadas das políticas públicas de saúde, moradia e educação, chamou a atenção de outras organizações, que uniram forças ao trabalho iniciado e trouxeram novos benefícios para a população.

Além da atuação em parceria com a ACNUR, Agência da ONU para migrantes e refugiados, e com a Organização Internacional para as Migrações (OIM), que também seguem acompanhando centenas de famílias afetadas pela enchente e que foram acolhidas pela Aldeias Infantis SOS dentro do Programa Brasil Sem Fronteiras (BSF), outras instituições



contribuíram diretamente para os bons resultados da ação humanitária. São elas: Cruz Vermelha (Internacional e Nacional de diferentes estados), Liga Solidária, Central Única das Favelas (CUFA) e Habitat para Humanidade Brasil.

Está última, que atua na promoção da moradia como um direito humano fundamental, firmou uma parceria com a Aldeias Infantis SOS para que, juntas, realizem reparos emergenciais e pequenas reformas em centenas de moradias na região do Bairro Sarandi, uma das comunidades atingidas pelas enchentes.

A parceria foi fruto de visitas de reconhecimento pelas comunidades, onde estabeleceram contato com os líderes comunitários sobre o acesso a serviços públicos como água, esgoto e energia elétrica. Durante essas visitas, as equipes realizaram um diagnóstico em relação ao perfil de moradores elegíveis para o projeto, que incluiu famílias com renda mensal de até dois salários-mínimos, vitimadas pela enchente. Além disso, havia critérios que avaliavam se a família tinha em sua composição idosos, crianças, pessoas com deficiência e público LGBTQIAPN+.

A haitiana Roudline Bien Aime, de 42 anos, que chegou ao Brasil em 2019 com os quatro filhos foi uma das beneficiadas com essas reformas. A casa teve o telhado reconstruído e ganhou banheiro com fossa e chuveiro elétrico. Benfeitorias que garantem coisas simples sob a ótica de hábitos comuns a maioria das pessoas, como a privacidade de poder fechar a porta e tomar um banho quente.



Doações de além-mar

A magnitude da tragédia no Rio Grande do Sul chamou atenção do mundo para os efeitos cada vez mais devastadores das mudanças climáticas. Tão grande quanto os prejuízos causados era a necessidade de mobilização de recursos, essencial para a recuperação das infraestruturas e para o apoio contínuo às famílias afetadas.

Nesse contexto, uma parceria internacional inédita entre a Aldeias Infantis SOS no Brasil e outra unidade da Organização em Portugal, onde tem o nome de Aldeias de Crianças SOS, foi fundamental. A colaboração entre as duas organizações permitiu agilizar a recuperação das instalações em Porto Alegre e compor recursos para a compra de suprimentos que eram entregues à população.

Em Portugal, a Aldeias de Crianças SOS lançou uma campanha especial de arrecadação de fundos para apoiar a reconstrução dos espaços afetados no Rio Grande do Sul. A campanha foi promovida por meio de uma plataforma online, permitindo que cidadãos portugueses fizessem doações diretamente para a causa. A união de esforços entre os dois países não só garantiu recursos essenciais, como também fortaleceu os laços de solidariedade entre as duas nações, proporcionando uma resposta mais rápida e eficaz ao desastre.

Essa parceria foi um exemplo de como a cooperação internacional pode ser determinante em momentos de crise, permitindo que organizações sociais ajudem a reverter os danos causados por catástrofes naturais.

Defensoria Pública Estadual (DPE)

Desde os primeiros dias de atuação com a ajuda humanitária ao povo gaúcho, a Defensoria Pública Estadual (DPE) uniu forças à Aldeias Infantis SOS, amplificando o eco aos pedidos de apoio registrados pelas equipes de campo da Organização. Em junho, os promotores Larissa Caon e Rodolfo Malhão participaram de uma reunião com os gestores nacionais da Aldeias Infantis SOS e o Governo do Estado que resultou na viabilização da parceria com a Defesa Civil que ajudou a dar vazão a entrega dos produtos para a população.

Além disso, durante as atividades da ação humanitária, foram realizados dois mutirões de acesso a diversos serviços, que garantiram suporte às vítimas das enchentes, que perderam todos ou boa parte de documentos importantes e necessários para acessar os benefícios oferecidos por diversas esferas do Governo (Federal, Estadual e Municipal).

Um desses encontros foi realizado na comunidade Asa Branca, por indicação da Aldeias Infantis SOS, e o outro na sede da própria Organização, no Sarandi, ambos na Zona Norte de Porto Alegre.

O ápice da parceria com a DPE, no entanto, foi anunciado durante a apresentação da nova fase da ação humanitária (leia mais na página 44). Na ocasião, com a presença de Jaderson Paluchowski, subdefensor Público-Geral do Estado, foi assinado um termo de intenções para cooperação técnica com a Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul, que permitiu o atendimento jurídico e monitoramento do Projeto de Ação Humanitária estabelecido pela Aldeias Infantis SOS.



Ação Humanitária

Unidos pela solidariedade



A parceria com o setor privado foi fundamental para a agilidade e o alcance das ações da Aldeias Infantis SOS durante a ação humanitária do Rio Grande do Sul. Por meio da articulação com empresas, a Organização garantiu o apoio emergencial imediato às comunidades afetadas e, posteriormente, a participação direta no processo de reconstrução das comunidades mais afetadas e, assim, garantindo a continuidade do atendimento a crianças, adolescentes e suas famílias em situação de vulnerabilidade.

As doações de produtos essenciais, como alimentos, roupas e materiais de higiene, bem como o suporte para infraestrutura e serviços especializados, possibilitaram que a Aldeias Infantis SOS atendesse a um número elevado de famílias, proporcionando alívio e suporte contínuo durante e após o período mais agudo da emergência.

Com a **Fundação Casas Bahia**, 100 famílias afetadas receberam apoio para se restabelecer e retomar suas vidas com dignidade. Como resposta emergencial, foram realizadas a doação de colchões, cobertores, kits de higiene pessoal e outros itens diversos, como roupas, calçados, material de limpeza e água mineral. Todos os produtos foram arrecadados nas lojas do grupo. Com a **Fundação Telefônica Vivo**, a resposta humanitária da Aldeias Infantis SOS alcançou 970 famílias com cestas básicas, cobertores e kits de higiene pessoal.

Através da parceria com a **Liga Solidária**, 60 crianças e adolescentes foram atendidos com kits escolares contendo cadernos, lápis de escrever, borrachas, apontadores, canetas, estojos e caixas de lápis de cor. Além disso, a parceria permitiu o atendimento direto

a 180 famílias de três comunidades no bairro de Sarandi com a doação de cestas básicas, água mineral, kits de higiene, colchões, lençóis, cobertores e toalhas de banho. Com os recursos recebidos, foi possível ainda restaurar o escritório da Aldeias Infantis SOS e uma das Casas Lares. Isso permitiu que nossas operações se estruturassem, garantindo um espaço adequado e seguro para o armazenamento de documentos e prontuários dos participantes, além de possibilitar que a Organização trabalhasse de forma mais estratégica e eficaz junto à comunidade.

A parceria entre a **SC Johnson** beneficiou diretamente 600 famílias nas cidades de Santa Maria, Santo Antônio da Patrulha e Porto Alegre. Graças ao apoio da empresa foi possível fornecer alimentos, produtos de higiene e itens de necessidade básica, além de apoio psicológico e social, atendendo de maneira imediata as famílias impactadas pela crise. A colaboração também garantiu o acolhimento de 32 crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, proporcionando um ambiente seguro e estruturado para o cuidado e proteção em meio à emergência. Esse esforço conjunto foi vital para minimizar os danos também psicológicos à população e oferecer suporte imediato e contínuo às pessoas afetadas.

Reconhecendo que mesmo após o período mais crítico da emergência, a situação das famílias permaneceria extremamente delicada, exigindo ações específicas e contínuas na comunidade Asa Branca e outras do bairro Sarandi, a parceria seguiu e estendeu a resposta humanitária a 500 famílias até meados de setembro de 2025. As principais atividades previstas incluem:





- Estabelecimento de estratégias de orientação sobre salvaguarda nas comunidades;
- Apoio especializado para o bem-estar emocional e psicossocial das famílias;
- Orientação para procedimentos relacionados à documentação e acesso a serviços públicos ou programas de apoio governamental;
- Promoção e fortalecimento da qualidade do cuidado e proteção de crianças em contextos de emergência;
- Ações para prevenir a separação familiar ou a perda dos cuidados parentais.
- Apoio para acesso à comunicação e internet.

A parceria com a **GDM** teve um papel fundamental no apoio às famílias gaúchas. A colaboração proporcionou uma resposta emergencial na entrega de 2.312 brinquedos, 312 kits escolares com mais de 5 mil itens e 267 cartões de alimentação, beneficiando diretamente 267 famílias e impactando cerca de duas mil crianças e adolescentes até 17 anos. Essa ação conjunta foi vital para garantir que as crianças e suas famílias tivessem acesso a recursos essenciais durante um momento tão difícil, além de promover a recuperação das áreas mais afetadas pela tragédia.

A **Fundação Banco do Brasil** doou 3.000 colchões e 4.750 cobertores, itens essenciais para o acolhimento e a recuperação das famílias atingidas pela crise. Essas doações foram entregues no Gabinete de Crise do Governo do Estado, em Passo Fundo, e distribuídas em Pelotas, beneficiando diretamente outras comunidades impactadas. A colaboração garantiu condições mínimas de dignidade e conforto para milhares de pessoas que perderam suas casas e bens durante a emergência, reforçando a importância de ações rápidas e eficazes em momentos críticos.

A doação de colchões, inclusive, foi classificada pelo Governo do Estado como a maior deste item a ser realizada por uma mesma organização durante as ações emergenciais desenvolvidas em todo o Estado. Um excelente

exemplo do impacto e da abrangência das ações e parcerias viabilizadas pela Aldeias Infantis SOS no Estado.

Já a parceria com a **Ford**, permitiu a realização do projeto "Ação Emergencial - SOS Rio Grande do Sul", desenvolvido para atender famílias com suporte integral durante seis meses. As atividades incluíram mapeamento e triagem de famílias, rodas de conversa, atendimento psicossocial, orientação para emissão de documentos e acesso a benefícios emergenciais.

Com foco em 70 famílias prioritárias, as atividades buscaram fortalecer laços familiares, prevenir a violência infantojuvenil em abrigos e promover a reorganização da vida dessas pessoas. A equipe técnica da Aldeias Infantis SOS, formada por educadores sociais e assistentes de desenvolvimento familiar, desempenhou papel essencial no apoio às necessidades emocionais e materiais das famílias, proporcionando dignidade e resiliência às famílias, auxiliando-as a superar os impactos das enchentes e recomeçar suas vidas.

Além disso, a montadora americana disponibilizou por alguns meses uma de suas melhores pick-up, que permitiram um fácil deslocamento das equipes e transporte de doações, mesmo quando as vias ainda estavam parcialmente tomadas pela lama e outros objetos arrastados pelas águas.



Ação Humanitária

#JuntospeloRS

Em novembro de 2024, a Aldeias Infantis SOS apresentou a nova fase da ação humanitária, que foi batizada de #JuntospeloRS, justamente para reforçar a mensagem principal de que a Organização segue firme no propósito de contribuir para o restabelecimento das famílias afetadas pela catástrofe. A nova etapa apoiará, até setembro de 2025, 240 famílias das comunidades Asa Branca e Fazendinha, localizadas no bairro Sarandi, em Porto Alegre (RS).

As famílias recebem visitas recorrentes de equipes da Aldeias Infantis SOS, formadas por assistentes sociais, psicólogos, assistentes de desenvolvimento familiar e comunitário que dão suporte emocional, orientação social e promovem acompanhamento sistemático de todos os participantes. O objetivo principal é manter o núcleo familiar fortalecido, garantindo a preservação dos direitos das crianças e adolescentes.

As novidades foram anunciadas em evento realizado na sede da Organização em Porto Alegre, localizada no bairro Sarandi, contando com a presença de Jaderson Paluchowski, subdefensor Público-Geral do Estado. Durante o ato, também foi assinado um termo de intenções para cooperação técnica com a Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul, que permite o atendimento jurídico e monitoramento do Projeto de Ação Humanitária.

Além disso, a nova etapa, financiada por meio de doações nacionais e internacionais, estabeleceu a criação de dois Espaços Amigáveis, com capacidade para receber mais de 180 crianças de 6 a 12 anos no contraturno escolar, garantindo cuidado e proteção enquanto os pais trabalham. A nova etapa não cessa a entrega de donativos e recursos financeiros às famílias em cooperação com as lideranças comunitárias dos bairros.



Famílias atendidas

Entre as famílias atendidas está a de Jéssica Melo, de 33 anos. Moradora da Comunidade Fazendinha, em Porto Alegre (RS), ela é mãe de três filhos de 3, 8 e 12 anos de idade, enfrenta limitações por ser portadora de uma doença crônica, além do fato de o marido fazer tratamento para esquizofrenia.

Quando as chuvas se intensificaram, precisou sair de casa às pressas, assim como muitos moradores da região. Antes de retornar para casa, passou por abrigos e por uma residência custeada com aluguel social. Nessa trajetória, contou com a ajuda da Aldeias Infantis SOS. “Eles são tudo para mim, uma benção. Me ajudaram com comida, com recursos e com auxílio no acesso aos benefícios. E,

principalmente, com uma fala positiva, eu ligo para a Aline (assistente social da Aldeias Infantis SOS) e ela me ouve e me acalma”, conta Jéssica. Agora ela sonha em reconstruir as paredes da residência de madeira que, hoje, conta com tapumes encostados para cobrir as frestas.

Moradora do bairro há 25 anos, Ivanete dos Santos Correia também teve a casa invadida pela enchente. Mãe solo de cinco filhos, sendo que três vivem com ela, precisou se abrigar na casa do pastor da sua igreja. Na volta para residência, recebeu o apoio da Aldeias Infantis SOS para acessar recursos para reforma do local e para alimentação.

Exposição Fotográfica

Outra novidade apresentada durante a apresentação da nova fase da ação humanitária, foi a criação da Exposição Fotográfica #JuntospeloRS, que reúne imagens captadas pelas equipes das Aldeias Infantis SOS nas primeiras semanas da ação de emergência. A mostra será itinerante e deverá percorrer diferentes locais do país, com objetivo de seguir contando a história vivida pelos gaúchos e auxiliar na arrecadação de fundos para auxiliar as famílias.



Mobilização de Recursos



Impacta ODS: Educação sobre sustentabilidade

A Aldeias Infantis SOS, em parceria com o Instituto Mauricio de Sousa e consultoria da Dreams & Purpose, mantém desde 2020, o Impacta ODS, um projeto educacional inovador que busca disseminar a conscientização sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) entre crianças, adolescentes e jovens no Brasil. Utilizando os famosos gibis da Turma da Mônica como ferramenta educativa, o projeto oferece uma abordagem lúdica e envolvente para transmitir conceitos de sustentabilidade de forma acessível e divertida.

Em 2024, o Impacta ODS teve um impacto significativo, alcançando milhares de estudantes e educadores, com destaque para a implementação de cursos EAD voltados para a capacitação de agentes multiplicadores, que visam promover práticas sustentáveis em escolas e empresas. A iniciativa tem como meta alcançar 16 milhões de pessoas até 2030, ampliando a educação sobre sustentabilidade e gerando mudanças positivas na sociedade.

O projeto também desempenha um papel essencial no financiamento das atividades da Aldeias Infantis SOS, com cada participação contribuindo diretamente para a continuidade do trabalho da organização em apoio a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Além disso, empresas e organizações com metas de sustentabilidade podem se engajar no Impacta ODS, envolvendo seus colaboradores e parceiros em uma causa de transformação social.

Com o apoio de seus parceiros e da sociedade, o Impacta ODS busca criar uma rede de cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar os desafios globais relacionados à sustentabilidade, ajudando a construir um futuro melhor para as próximas gerações.

Fundo Patrimonial: investimento que rende doação

A Endowments do Brasil (EdBr) e a Sitawi Finanças do Bem anunciaram, em 2024, a criação de um Fundo Patrimonial para apoiar os projetos da Aldeias Infantis SOS. A iniciativa foi selecionada pelo edital "Democratizando os Fundos Patrimoniais" e visa garantir a sustentabilidade financeira e a perpetuação das ações da organização em benefício de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

A partir de 2025, o Fundo Patrimonial permitirá que doações sejam feitas de forma duradoura, incluindo legados solidários, onde os doadores deixam parte de seu patrimônio à causa, assegurando o impacto social a longo prazo. Com a gestão autônoma e profissional do fundo, os recursos serão utilizados para financiar projetos de impacto social de forma contínua.

A modalidade de fundos patrimoniais já é amplamente utilizada em universidades e organizações internacionais, como Harvard, e no Brasil é regulamentada desde 2019 pela Lei 13.800/19. Atualmente, há cerca de 119 fundos ativos no país, com um patrimônio superior a R\$ 157 bilhões. Com o novo fundo, a organização busca expandir suas ações e garantir um futuro seguro e próspero para mais crianças e famílias.



Histórias Inspiradoras

Resiliência para recomeçar

Raniele Gomes da Silva, mãe de quatro filhos, é um exemplo de resiliência e coragem. Moradora da comunidade Asa Branca, na Zona Norte de Porto Alegre (RS), ela viu sua casa ser destruída pelas enchentes que a obrigaram a se abrigar com os filhos em uma garagem. Mas, em vez de se entregar à tragédia, Raniele decidiu lutar pela reconstrução do seu lar.

Participante da Ação Humanitária realizada pela Aldeias Infantis SOS, ela recebeu um cartão auxílio para a compra de materiais de construção, adquiriu pisos, cimento e começou a reformar a casa.

"Eu vejo muitos vídeos nas redes sociais, aprendo e faço. Meu marido me ajuda nos finais de semana, mas durante a semana, vou por conta própria", conta. Sua determinação em aprender e trabalhar sozinha impressiona e a força com que se dedica à reconstrução do lar é um exemplo de superação.

Raniele é uma verdadeira inspiração para todos que enfrentam dificuldades. Sua história mostra que, com coragem, união e o apoio certo, é possível transformar desafios em conquistas. "A ajuda da Aldeias Infantis SOS foi essencial para mim e meus filhos. Foi no momento que mais precisei", afirma emocionada.

A jornada de Raniele é um exemplo de que, mesmo diante das adversidades, a força de uma mãe e o desejo de recomeçar podem reconstruir não só uma casa, mas uma vida cheia de esperança.

Raniele Gomes da Silva



A ajuda da Aldeias Infantis SOS foi essencial para mim e meus filhos. Foi no momento que mais precisei.

Raniele Gomes da Silva

Mobilização de Recursos

Filme brasileiro une arte e solidariedade

Em setembro de 2024, a Aldeias Infantis SOS firmou uma parceria social com o filme **Placa-Mãe**, animação brasileira de ficção científica, que aborda a temática da adoção e das diversas formações familiares. Produzido pela Espacial Filmes com distribuição da O2 Filmes, o longa destacou a importância do cuidado familiar.

A parceria permitiu que os valores arrecadados com a venda de ingressos fossem direcionados para as iniciativas da Organização, com o objetivo de proteger e apoiar crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade.

Dirigido por Igor Bastos, **Placa-Mãe** conta a história de Nadi, uma androide que recebe a cidadania brasileira e o direito de adotar duas crianças, David e Lina. A narrativa se desenrola em torno dos desafios que surgem durante o processo de adoção, especialmente com a pressão midiática de Asafe, um influenciador digital, que cria polêmicas para ganhar popularidade, e o medo de David de ser separado de sua irmã Lina.

O enredo do filme tem íntima relação com o trabalho da Aldeias Infantis SOS, que também foca no cuidado, proteção e reintegração familiar de crianças e adolescentes em risco. "A intenção do filme é sensibilizar a sociedade para a questão da adoção e das diferentes configurações familiares, o que se alinha diretamente com a nossa missão", explica Christofer Müller, diretor de Mobilização de Recursos da Organização.



Com uma produção que envolveu mais de 250 profissionais nas cidades de Divinópolis e Nova Serrana, ambas em Minas Gerais, **Placa-Mãe** se destaca não apenas pela sua temática, mas também pela sua trajetória. Em 2023, o longa foi selecionado para mais de 100 festivais em 30 países, recebendo 25 prêmios, incluindo o Prêmio Coral Negro de Melhor Longa-Metragem de Animação no Festival Internacional del Nuevo Cine Latinoamericano de La Habana.

Por meio desta parceria, a Aldeias Infantis SOS fortalece sua missão de promover o cuidado, a proteção e a dignidade das crianças e adolescentes que mais precisam, garantindo que todos tenham a chance de crescer em um ambiente seguro e acolhedor.



Prêmio CBIC de Responsabilidade Social

O Prêmio CBIC de Responsabilidade Social reconheceu o impacto positivo do programa Coral Mulheres na Cor — uma iniciativa da AkzoNobel em parceria com a Aldeias Infantis SOS, que capacita mulheres em situação de vulnerabilidade com treinamentos com foco em pintura decorativa, incentivando sua profissionalização e geração de renda.

A premiação, anunciada pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), reconheceu a AkzoNobel como empresa que se destacou na implementação de práticas responsáveis e sustentáveis. O prêmio usa como critério os pilares da ISO 26000 como direitos humanos, sustentabilidade, conformidade, envolvimento e desenvolvimento comunitário. As premiações são destinadas a quatro

categorias: Empresa, Entidade, Cadeia Produtiva (nova categoria) e Reconhecimento Social. Os projetos condecorados buscam transformar vidas e promover impactos reais por meio do cuidado com as pessoas e o meio ambiente.

O Coral Mulheres na Cor é uma expressão vibrante de inclusão e empoderamento. Composto por mulheres de diferentes idades e histórias de vida, a iniciativa utiliza a capacitação em pintura decorativa como meio de transformação social. Além da inclusão no mercado de trabalho, o programa da Coral fortalece os laços comunitários e oferece oportunidades de crescimento pessoal e profissional para as participantes.



Parceiros

SEL

Vara de execuções penais

Dow Brasil

Portonave

SCJ

Bayer

TKE

Siegwerk

Via Varejo

Manuchar

Liga Solidária

Fundação Banco do Brasil

Ford Fund

MAM

Pandoka Marketing e Comunicação

Populos Tecnologia

GDM

Fundação Telefônica

Mattel

Energisa

DHL

AkzoNobel

Herbalife

FEAC

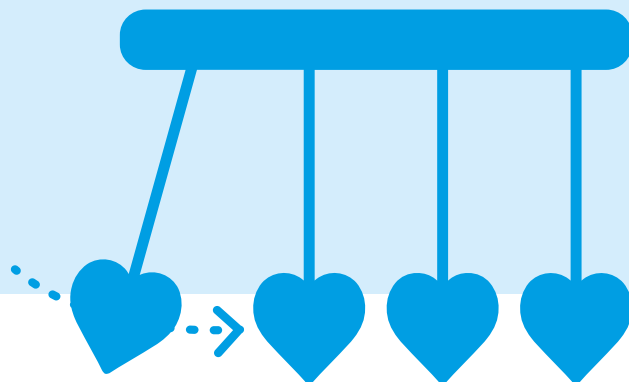
Kimberly-Clark

UPS

HPE

Instituto Lojas Renner





Comunicação e Marketing

Visibilidade Corporativa

Em 2024, a Comunicação avançou na execução da estratégia nacional de fortalecimento da marca e começou o ano com uma ação inédita no Guarujá, litoral de São Paulo, que foi o lançamento da campanha Verão Bem Cuidar, desenvolvida para alertar a sociedade sobre os riscos de desaparecimento de crianças em locais de grande aglomeração, como as praias durante o Verão. A ação teve grande repercussão na Imprensa da região e contribuiu para a localização de duas crianças que se perderam dos pais.

Outro grande desafio surgiu diante de uma catástrofe sem precedentes, como a ocorrida no Rio Grande do Sul. Tão logo as águas começaram a atingir o programa de Porto Alegre foi estabelecido um comitê de crise e as medidas rápidas para garantir a segurança dos participantes e o acolhimento dos colaboradores impactados pela enchente foram organizadas e transformadas em diferentes materiais para tranquilizar a população.

Além disso, a tragédia exigiu o desenvolvimento de uma campanha emergencial de comunicação, em busca de recursos financeiros que uniu a sociedade em prol do apoio às vítimas e contou com apoio de influenciadores digitais e figuras públicas como o skatista Bob Burnquist e a atriz e ex-integrante do grupo Rouge, Aline Wirley.



Entre os influenciadores, o destaque ficou para a parceria pró-bono estabelecida com a agência Ecco, que se uniu a Aldeias Infantis SOS e convocou seu casting

de influenciadores para repercutirem os pedidos por doações. O potencial de alcance das mensagens, com base na somatória de seguidores de todos os envolvidos, possibilitou que a mensagem fosse entregue para mais de 20 milhões de brasileiros, que tiveram participação direta para alcançarmos a meta estabelecida de arrecadação.

Comitê Editorial Global

Selando um ano de intensa atividade, os trabalhos de Comunicação no Brasil, que já tinham repercutido além das fronteiras com a realização da campanha de arrecadação em conjunto com a Aldeias de Crianças SOS de Portugal foi novamente notado fora do país.

O time global da SOS Children's Village convidou o Brasil para compor o Comitê Editorial Global, formado por gestores de comunicação do México, Colômbia, Dinamarca, Áustria, entre outros, e que são responsáveis pela veiculação de notícias para materiais que circulam em todo o mundo.





Relacionamento com a Imprensa

Ainda com relação a ação humanitária, a estratégia de relacionamento com a Imprensa no Sul ganhou um reforço de peso em outubro com a contratação da agência Aurora, que assumiu as tratativas com os veículos de comunicação no Rio Grande do Sul, em complemento ao trabalho já desenvolvido nas demais regiões do Brasil pelo time da Máquina Cohn & Wolf, atual grupo Burson.



A Aurora iniciou as atividades durante o evento de lançamento da segunda fase da Ação Humanitária, batizada de #Juntos pelo RS (leia mais na página 44), justamente para reforçar conceitos importantes da atuação da Aldeias Infantis SOS com este trabalho. Entre os pontos relevantes, pode-se citar a continuidade dos atendimentos, haja visto que com o passar dos meses e a volta da normalidade, a mídia parou de destacar o assunto, mas as famílias seguiam precisando

de apoio; A permanência das equipes de campos, garantir suporte ao povo gaúcho; E a contínua necessidade de as pessoas continuarem colaborando com doações. Outra solução encontrada para manter o assunto em evidência foi transformar parte do acervo fotográfico com imagens da ação de emergência em uma exposição fotográfica itinerante e que está à disposição de diversas empresas por todo o Brasil. O primeiro parceiro a se unir a este trabalho e promoveu a divulgação das imagens foi o Canoas Shopping, localizado na cidade de mesmo nome, na região metropolitana de Porto Alegre. Ao todo, 14 painéis, formado por imagens incríveis captadas pelas equipes das Aldeias Infantis SOS em campo, sensibilizam a sociedade e reforçam que a ajuda não pode parar.





Prêmios e Reconhecimentos

Com relação a reputação da marca Aldeias Infantis SOS, foi realizada uma pesquisa nacional em parceria com a Troiano Branding, agência criada e dirigida por Jaime Troiano, um dos nomes mais proeminentes de branding no Brasil, para avaliar o conhecimento da sociedade sobre nossa atuação. Além de base de dados, para avaliar a futura evolução dos resultados de comunicação pelo país, o estudo permitiu verificar que a campanha em Porto Alegre foi percebida pela população e os gaúchos trouxeram os melhores resultados para a análise.





Ainda relacionado a reputação organizacional, a Aldeias Infantis SOS foi novamente eleita uma das melhores ONGs do Brasil — sexta conquista, sendo a quarta consecutiva — e, também, certificada pela Prefeitura de São Paulo como uma organização que pode utilizar o Selo dos Direitos Humanos e Diversidade, por conta do trabalho destinado aos migrantes e refugiados da Venezuela e do Afeganistão, que são acolhidos no programa Brasil Sem Fronteiras.

Além desses dois reconhecimentos, nossa presença digital possibilitou o convite para participar do Prêmio Ibest, que reconhece e valoriza a influência de conteúdos digitais produzidos por instituições de impacto social e a segunda colocação no Prêmio Reclame Aqui, promovida pelo portal de mesmo nome e que reconhece organizações que atendem todas as solicitações do seu público de relacionamento com qualidade.



Comunicação em números

Exposição de marca

-  + **900** matérias
-  Cerca de **48** milhões de pessoas impactadas
-  + de **98** milhões de reais em equivalência publicitária
-  + de **40** releases ou notas divulgados à imprensa

Redes Sociais (seguidores)

-  **180.991**
-  **118.710**
-  **39.480**
-  **157.010**
-  **5.107**

Comunicação Interna

-  **108** comunicados
-  **34** convites de rodas de conversa



Visitas Internacionais são destaque no ano

O ano de 2024 foi marcado por presenças internacionais no programa de São Paulo (SP) e no Escritório Nacional da Aldeias Infantis SOS.

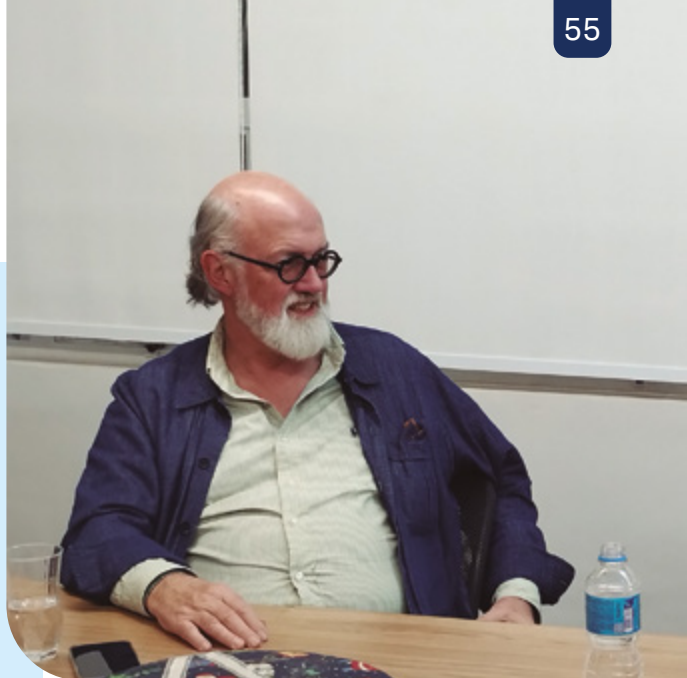
Uma das visitas foi do Dr. Christoph Marc Pressler, presidente da Fundação Asta Holler, pertencente ao fundo alemão Hermann Gmeiner Fonds Deutschland, que contribui com a Aldeias Infantis SOS há quase 50 anos. Anualmente, o gestor visita o Brasil para ver de perto os principais desafios e conquistas da Organização no país.

Kat Graham, atriz, cantora e embaixadora da Boa Vontade do Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), esteve no programa da zona sul da capital paulista para conhecer o trabalho realizado com migrantes venezuelanos.

Durante a visita, Kat foi convidada para um encontro cultural com músicas, poesias e danças preparadas por jovens venezuelanos e brasileiros que frequentam a Casa de Oportunidades, espaço de cuidados e desenvolvimento de competências sociais e políticas por meio das artes, da capacitação profissional e da promoção de convivência familiar e comunitária.

Outra artista que também prestigiou o trabalho do Brasil Sem Fronteiras foi a cantora colombiana Karol G. Por meio de sua ação social, Con Cora Foundation, os adolescentes e jovens da Casa de Oportunidades participaram de uma roda de conversa sobre seus objetivos e sonhos, além de serem presenteados para o show da cantora durante a #MSBLatamTour, realizado em maio.

Dr. Christoph Marc Pressler



Kat Graham



Karol G



Comunicação e Marketing

Campanhas conscientizam e captam recursos

Em janeiro de 2024, a Aldeias Infantis SOS realizou a primeira edição da campanha Verão Bem Cuidar, que alerta para os riscos envolvidos, em especial para as crianças, em locais de grande aglomeração, como são as praias em boa parte do litoral brasileiro. De acordo com estimativas do Sistema Nacional de Localização e Identificação de Desaparecidos (Sinalid), 30 mil crianças e adolescentes desaparecem anualmente.

Para alertar a sociedade desse risco e engajar os pais e responsáveis nos cuidados com o monitoramento das crianças, a Organização promoveu uma campanha de conscientização

que contou com uma ativação presencial na Praia da Enseada, uma das mais movimentadas do Guarujá (SP).

No local, foi instalado uma tenda, que serviu como ponto de encontro e referência para crianças perdidas. Além disso, com presença de especialistas em cuidado infantil, a população recebeu dicas sobre prevenção de acidentes com crianças durante as férias, orientação sobre o uso de dispositivo de segurança em automóveis, verificação das condições de segurança dos locais de hospedagem, prevenção de afogamentos e queimaduras, além das dicas para evitar distanciamento dos pais e da família.



Direito de brincar

Mais do que uma atividade saudável e de entretenimento, brincar também é um direito assegurado por lei. Toda criança tem o direito de brincar e se divertir, conforme disposições do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), da Constituição Federal, da Declaração Universal dos Direitos da Criança (ONU) e, mais recentemente, da Lei 14.826, que institui a parentalidade positiva e o direito ao brincar como estratégias de prevenção à violência contra crianças.

Por entender que brincar é um direito e, também, uma forma de aprendizado e transformação, em setembro foi apresentada a campanha #BrincarTransforma, que convida o público a fazer uma doação para garantir o direito de brincar às crianças vulneráveis apoiadas pela Organização.



#DêUmBasta

Com o objetivo de sensibilizar a sociedade sobre os impactos da violência na vida das crianças, a Aldeias Infantis SOS reativou a campanha #DêUmBasta, que anualmente traz uma abordagem sobre algum tipo agressão sofrida por meninos e meninas antes de chegar à idade adulta. Em 2024, o tema foi a violência infantil, que causa danos tanto de natureza física como no desenvolvimento psicológico.

A ação busca dar visibilidade a projetos desenvolvidos pela Aldeias Infantis SOS para prevenir casos de abusos, bem como arrecadar recursos para impulsionar essas iniciativas em todo o país. Segundo dados da pesquisa nacional da Secretaria de Segurança Pública e/ou Defesa Social do Censo de 2022 – IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia

e Estatística), casos de violência física envolvendo maus tratos ou lesão corporal estão entre os principais registros de violência infantil no país, atrás somente de ocorrências de violência sexual.

O trabalho de fortalecimento familiar estabelecido pela Organização por meio do Núcleo SOS de Apoio às Famílias é essencial para reverter esse quadro de insegurança. Em parceria com outras organizações, comunidades e governos, as equipes oferecem acompanhamento a famílias vulnerabilizadas e inserção em sua rede de serviços de proteção locais, a fim de reforçar os laços familiares e evitar a perda do cuidado parental por força de decisão da Justiça.



Você Presente

Encerrando o ano, a Organização trouxe mais uma edição da campanha Você Presente, que arrecada recursos para garantir presentes de Natal para centenas de crianças em acolhimento. Além disso, os recursos proporcionam um final de ano marcante, com direito a presentes, ceia e tradições típicas do Natal, além de manter diversos serviços e projetos realizados nacionalmente.

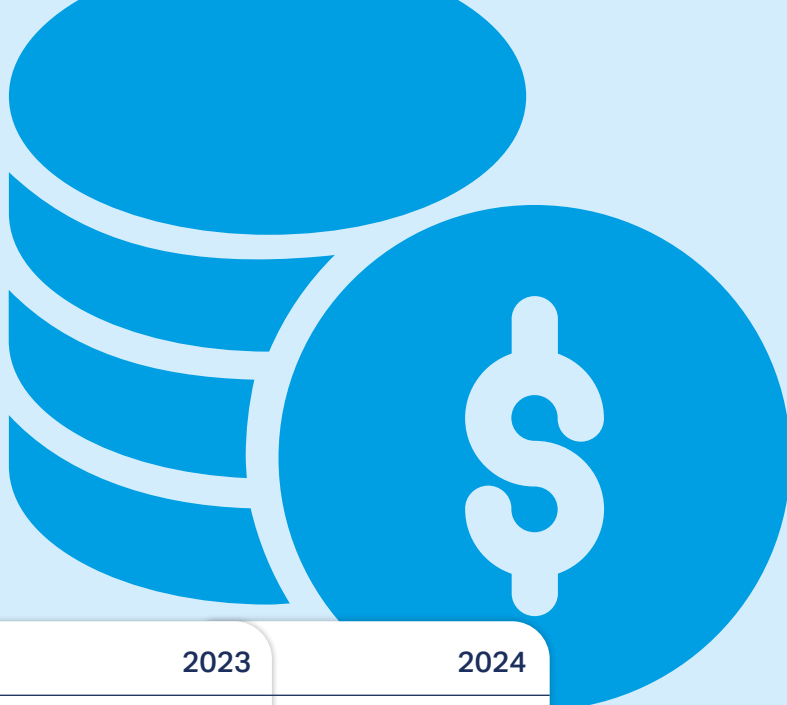
Paralelo ao desenvolvimento dessas ações, não há como não destacar a campanha de melhor resultado em 2024, que foi a mobilização para

angariar recursos para a ação de emergência no Rio Grande Sul. Os recursos superaram a marca de R\$ 5 milhões e permitiram atender às necessidades emergenciais das famílias logo nos primeiros dias de inundação, além de possibilitar a recuperação da infraestrutura do programa em Porto Alegre, que chegou a ficar submerso por mais de 20 dias.

As equipes seguem em atuação e hoje acompanham sistematicamente cerca de 240 famílias.



Dados Financeiros



Receitas

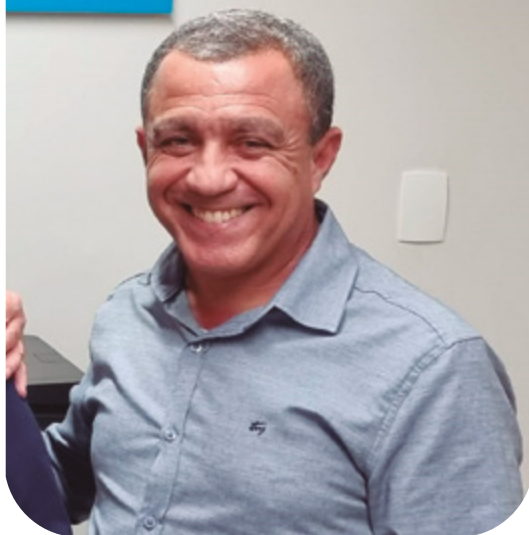
Doações e contribuições	2023	2024
Doações Internacionais	R\$8.467.444,00	R\$6.416.145,00
Convênios Governamentais	R\$41.245.773,00	R\$45.158.090,00
Doações Nacionais	R\$24.857.834,00	R\$28.060.827,00
Outros	R\$12.467.967,00	R\$7.431.796,00
Total de receitas	R\$87.039.018,00	R\$87.066.858,00

Despesas

Despesas operacionais e financeiras	2023	2024
FLC - Acolhimento Familiar	R\$30.445.104,36	R\$33.591.422,29
DFE - Fortalecimento Familiar e Comunitário	R\$11.883.970,49	R\$11.724.954,37
Outros Serviços	R\$18.802.806,06	R\$19.494.480,33
Mobilização de Recursos e Parcerias	R\$10.090.862,05	R\$7.896.230,42
Escritório Nacional e Administração	R\$11.517.863,47	R\$10.023.342,59
Total de despesas	R\$82.740.606,43	R\$82.730.430,00

*Resultados Financeiros em reais





Reflexões sobre 2024 com olhar para o futuro

O ano de 2024 apresentou um cenário complexo para Organizações do Terceiro Setor em virtude de fatores externos que impactaram o mundo como um todo, os quais elenco alguns a seguir:

- Redução de financiamento: a instabilidade econômica global e a alteração de prioridades de doadores afetam o acesso aos recursos.
- Crescimento da demanda: Crises climáticas, desigualdades e conflitos regionais ampliam a necessidade de serviços humanitários.
- Transformação digital: A adoção de novas tecnologias e o fortalecimento da segurança cibernética tornam-se imprescindíveis.
- Transparência e confiança: Exigências de prestação de contas e fortalecimento da credibilidade desafiam as ONGs a inovarem em gestão e comunicação.

Internamente, a sobrecarga das equipes e a dificuldade em reter talentos agravam os problemas de sustentabilidade organizacional.

Aqui, no Brasil, fomos marcados pelos efeitos climáticos extremos, em especial, os ocorridos na Região Sul. Como você leu neste relatório, seguimos em atuação na região. O lançamento da nossa ação humanitária foi bastante simbólico, uma vez que o evento ocorreu em nosso programa em Porto Alegre, local onde iniciamos nossas atividades no País há mais de cinco décadas. A continuidade do trabalho e a resposta às vítimas só foi possível graças ao financiamento proveniente de fontes nacionais e internacionais, demonstrando a capacidade de mobilização e a solidariedade dos parceiros em momentos críticos.

Seguindo a Estratégia Nacional, definida até 2026, houve avanços significativos na transformação programática, ampliando as ações de fortalecimento familiar e emergência. Na área de Advocacy, destacou-se a participação e liderança na construção dos cadernos temáticos sobre juventude e acolhimento de famílias e a contribuindo para a revisão do Plano Nacional de Direito à Convivência Familiar e Comunitária, em conjunto com o Governo Federal.

No âmbito da governança, foram estruturados os comitês de assessoramento ao Conselho Diretor e admitidos quatro novos sócios, reforçando a base institucional. O

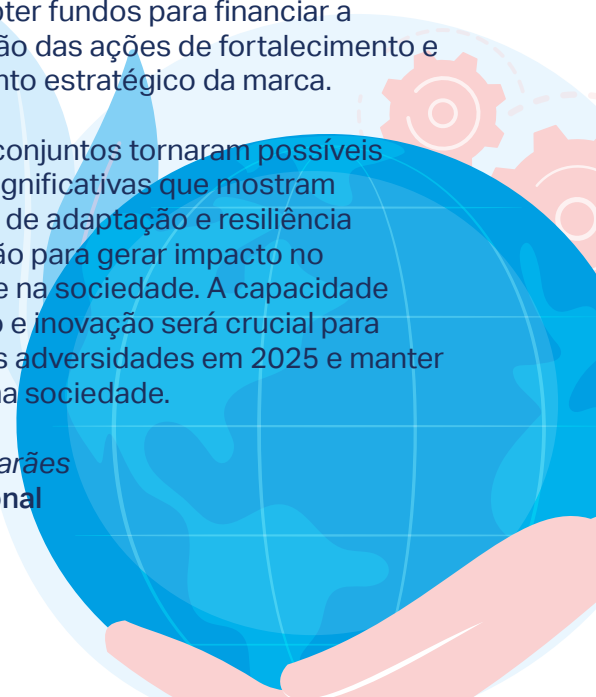
relacionamento bilateral com os parceiros internacionais, em especial com o Fundo Hermann Gmeiner, foi fortalecido.

Apesar dos esforços, houve limitações de fundos nacionais e internacionais para investimentos, dificultando a implementação plena das prioridades estratégicas estabelecidas. Isso, claramente impactou nosso resultado, comprometendo a autonomia financeira e a ampliação da reserva de contingência.

A ausência de recursos adicionais não permitiu também avançar com o projeto estratégico para mobilização de recursos livres, nem obter fundos para financiar a implementação das ações de fortalecimento e posicionamento estratégico da marca.

Os esforços conjuntos tornaram possíveis realizações significativas que mostram a capacidade de adaptação e resiliência da organização para gerar impacto no público-alvo e na sociedade. A capacidade de adaptação e inovação será crucial para superar essas adversidades em 2025 e manter a relevância na sociedade.

Alberto Guimarães
Diretor Nacional





aldeiasinfantis.org.br



[/aldeias.brasil](https://www.facebook.com/aldeias.brasil)



[/aldeiasinfantis](https://www.instagram.com/aldeiasinfantis)



[/aldeias-infantis-sos-brasil](https://www.linkedin.com/company/aldeias-infantis-sos-brasil)



[/aldeiasinfantis](https://twitter.com/aldeiasinfantis)

**Junte-se ao maior movimento
de cuidado do planeta!**

Aponte sua câmera neste código e acesse:

